



Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE DESEMPENHO **DO SPE** **DE CABO VERDE**

2º TRIMESTRE
2023

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	3
ÍNDICE DE FIGURAS	4
ACRÓNIMOS	5
<hr/>	
1. SUMÁRIO EXECUTIVO <i>EXECUTIVE SUMMARY</i>	7
<hr/>	
2. ENQUADRAMENTO	12
Economia internacional	13
Economia nacional	14
<hr/>	
3. PERFORMANCE DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO (SPE)	15
Análise agregada das empresas do SPE	16
Desempenho económico e financeiro das empresas do SPE	19
Resultado líquido	21
Volume de negócios	21
Valor acrescentado bruto	22
EBITDA	22
EBIT	23
Financiamento e gestão do risco	23
Posição patrimonial	25
Passivo contingente	27
Transações entre as empresas do SPE e o estado	28
Risco macro fiscal	29
Rentabilidade	30
Liquidez	31
Endividamento e solvabilidade	32
<hr/>	
4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SPE	33
ASA	36
ELECTRA	39
EMPROFAC	43
ENAPOR	45
IFH	48
TACV	51
<hr/>	
5. ANEXOS	54
Anexo 1: Balanço das empresas que compõem o SPE, 2T2022 e 2T2023	55
Anexo 2: Balanço das empresas que compõem o SPE, 1TPA02023 e 2T2023	56
Anexo 3: Resultados por empresa do SPE, 2T2022 e 2T2023	57
Anexo 4: Resultados por empresa do SPE, 2T2023 e 2T_PA02023	58
Anexo 5: Passivo detalhado por empresa do SPE, 2T2022 e 2T2023	59
Anexo 6: Risco por empresa do SPE, 2T2022 e 2T2023	60
Anexo 7: Risco por empresa do SPE, 1TPA02023 e 2T2023	61

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: Resultado líquido das empresas do SPE <i>Overview of the SBS's net income</i>	10
TABELA 2: Performance das empresas do SPE (em mCVE) <i>Overview of the economic situation of the SBS's (in mCVE)</i>	11
TABELA 3: Avaliação de risco das empresas do SPE <i>SBS's risk assessment</i>	11
TABELA 4: Empresas públicas e participadas do SPE analisadas	17
TABELA 5: Resumo da situação económica das empresas do SPE (em mCVE e %)	19
TABELA 6: Estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e %)	20
TABELA 7: Evolução das rubricas do balanço das empresas do SPE (em mCVE e %)	24
TABELA 8: Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e % PIB)	25
TABELA 9: Stock dos avales prestados (em mCVE e % do PIB)	27
TABELA 10: Transações do Estado para as empresas do SPE (em mCVE e %)	28
TABELA 11: Avales prestadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)	28
TABELA 12: Transações das empresas do SPE para o Estado (em mCVE e %)	29
TABELA 13: Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SPE (em %)	30
TABELA 14: Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SPE (em %)	31
TABELA 15: Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SPE (em %)	32
TABELA 16: Peso das 6 maiores empresas do SPE (em mCVE e %)	34
TABELA 17: Desempenho económico e financeiro da ASA (em mCVE e %)	37
TABELA 18: Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mCVE e %)	40
TABELA 19: Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mCVE e %)	43
TABELA 20: Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mCVE e %)	46
TABELA 21: Desempenho económico e financeiro da IFH (em mCVE e %)	49
TABELA 22: Desempenho económico e financeiro da TACV (em mCVE e %)	52

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: Setor Empresarial do Estado <i>State Business Sector</i>	10
FIGURA 2: Forma jurídica <i>Legal form</i>	10
FIGURA 3: Empresas do SPE por setor de atividade	18
FIGURA 4: Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SPE (em mCVE e %)	21
FIGURA 5: Evolução do volume de negócios das empresas do SPE (em mCVE)	21
FIGURA 6: Evolução do valor acrescentado bruto das empresas do SPE (mCVE)	22
FIGURA 7: Evolução do EBITDA das empresas do SPE (em mCVE)	22
FIGURA 8: Evolução do EBIT das empresas do SPE (em mCVE)	23
FIGURA 9: Financiamento do ativo das empresas do SPE (%)	23
FIGURA 10: Evolução do ativo e do ROA das empresas do SPE (em mCVE e %)	25
FIGURA 11: Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SPE (em mCVE e %)	26
FIGURA 12: Evolução do passivo das empresas do SPE (em mCVE)	26
FIGURA 13: Seis maiores empresas do SPE e respetiva participação do social do Estado (%)	34
FIGURA 14: Risco das 6 maiores empresas do SPE, 1T 2021, 1T PAO 2022 e 1T 2022	35
FIGURA 15: Evolução dos rácios da ASA	38
FIGURA 16: Evolução dos rácios da ELECTRA	41
FIGURA 17: Evolução dos rácios da EMPROFAC	44
FIGURA 18: Evolução dos rácios da ENAPOR	47
FIGURA 19: Evolução dos rácios da IFH	50
FIGURA 20: Evolução dos rácios da TACV	53

ACRÓNIMOS

- ADR** – Água de Rega, S.A.
ADS – Águas de Santiago, S.A.
AEB – Água e Energia de Boavista, S.A.
APN – Águas de Porto Novo, S.A.
ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.
BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.
CA – Conselho de Administração
CABNAVE – Estaleiros Navais, S.A.
CCV – Correios de Cabo Verde, S.A.
CERMI – Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial, E.P.E.
CP – Capitais Próprios
CVB – Cabo Verde Broadcasting, S.A.
CVE – Escudo de Cabo Verde
CVFF – Cabo Verde Fast Ferry, S.A.
CVT – Cabo Verde Telecom, S.A.
DR – Demonstração de resultados
E.P.E. – Entidades Públicas Empresariais
EBIT – Earnings Before Interest and Taxes - Lucro antes dos juros e Impostos
EBITDA – Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização
EHTCV – Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, E.P.E.
ELECTRA – Empresa de Eletricidade e Águas, S.A.
EMAR – Escola do Mar, E.P.E.
EMPROFAC – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A
ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.
FIC – Feira Internacional de Cabo Verde, S.A.
FMI – Fundo Monetário Internacional
FSE – Fornecimento de Serviços Externos
ICV – Infraestruturas de Cabo Verde, S.A.
IFH – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.
IFRS – *International Financial Reporting Standards*- Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro
INCV – Imprensa Nacional de Cabo Verde, S.A.
INE – Instituto Nacional de Estatística
INFORPRESS – Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A.
LEC – Laboratório de Engenharia Civil, E.P.E.
mCVE – Milhares de escudos cabo-verdianos
MEP – Método de Equivalência Patrimonial
MFFE – Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
NEWCO – Sociedade de Resolução de Créditos, S.A.
NOSI – Núcleo Operacional Sistema Informação, E.P.E.
P.P. – Pontos Percentuais
PAO – Plano de Atividades e Orçamento
PIB – Produto Interno Bruto

ACRÓNIMOS

RL – Resultado Líquido

ROA – *Return on Assets* – Taxa de Retorno Adicional sobre Investimentos

ROE – *Return on equity* – Taxa de Retorno sobre o Património Líquido

RTC – Rádio Televisão Cabo-verdiana, S.A.

S.A. – Sociedade Anónima

SBS – *State Business Sector* – Setor Público Empresarial

SCS – Sociedade Caboverdiana de Sabões, S.A.

SDTIBM – Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio, S.A.

SPE – Setor Empresarial do Estado

SISP – Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, S.A.

SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro

SOE – *State-Owned Enterprises* – Empresas Públicas

T – Trimestre

TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.

TICV – Transportes Interilhas de Cabo Verde, S.A.

UASE – Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

VAB – Valor acrescentado bruto

VAR.% – Variação em %

VN – Volume de negócios



1

SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Produto Interno Bruto (PIB) em Cabo Verde, registou um crescimento real de 3,4%¹ no 2º trimestre de 2023, em relação ao período homólogo, traduzido pela tendência contínua de recuperação da atividade económica no país. A recuperação da economia nacional, aliada ao comportamento dos preços internacionais, culminou em aumento do nível geral dos preços.

Esta tendência é, também, acompanhada pelas 35 empresas do Setor Público Empresarial (SPE) analisadas no presente relatório (com exceção da SONERF, dado não ter cumprido com os deveres de reporte), com destaque para as 6 maiores – ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH e TACV, que viram, de forma agregada, o volume de negócios crescer em cerca de

8,1%, no 2º trimestre de 2023, em comparação com o período homólogo.

A eficiência operacional do SPE foi de 10,80%, correspondente a uma melhoria de 6,34p.p., face ao período homólogo, traduzida pela dinâmica positiva do resultado operacional em valores superiores a 100% e tendo, conseqüentemente, contribuído para o crescimento do resultado líquido nos mesmos valores. Destaca-se que, para os respetivos resultados, contribuíram significativamente as 6 maiores empresas do setor, tendo o EBIT destas, registado um crescimento de 781,8%, passando dos 100.484 mCVE negativos para 685.134 mCVE positivos.

1. O crescimento real é apresentado tendo em conta o PIB em volume ou a preço encadeado (PIB sem inflação), considerando o relatório das Contas Nacionais Trimestrais do INE. Contas Nacionais Trimestrais 2º Trimestre 2023 - INE

EXECUTIVE SUMMARY

The gross domestic product registered, in the 2nd quarter of 2023, a real growth of 3,4%, compared to the same period in 2022, confirming the continuous trend recovery of the country economic activity. The national economy improvement, combined with the international price behavior, led to an increase in the overall price level.

This tendency was also accompanied by the 35 State-Owned Enterprises (SOEs) analyzed in this report (with the exception of SONERF, as it did not comply with the reporting obligations). A special emphasis for the 6 largest – ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH and TACV, which saw their turnover grew by around 8.1% in the 2nd quarter of 2023, compared to the same period in the previous year.

The operational efficiency of the SOEs reached 10.8%, corresponding to an improvement of 6.34p.p., compared to the same period in the previous year, reflected by the positive dynamic of the operational result, which increased more than 100%, and, consequently, contributed to the increase of the net income, above 100%. The six largest SOEs contributed significantly to these results, with their EBIT growing 781.8%, from 100,484 thousand CVE negative to 685.134 thousand CVE positive.

As referidas empresas contribuíram com cerca de 59,2% do volume de negócios e de 51,4% da riqueza gerada pelo SPE, com peso relativo de 47,7% e 52,7% do ativo e passivo do setor, respetivamente.

Ainda, assim como, no trimestre anterior, no 2º trimestre de 2023, houve aumento em toda a estrutura do balanço do SPE, sendo que, o ativo, o passivo e o capital próprio, aumentaram em cerca de 7,4%, 5,5% e 28,9%, respetivamente.

A dinâmica do balanço do SPE continua a ser liderada pelas 6 maiores empresas que, globalmente, registaram um aumento do ativo e do capital próprio em 6,9% e 117,5%, respetivamente, justificada, na sua maioria, pelo aumento das rubricas de clientes, participações financeiras e caixas e depósitos bancários. Igualmente, pela melhoria dos resultados das empresas, com impacto na situação líquida das empresas do SPE.

Durante o 2º trimestre de 2023, o *stock* do passivo contingente foi de 18,2% do passivo do SPE, representando cerca de 9,1% do PIB. Em comparação com o período homólogo, o *stock* obteve um aumento de 12,3%, fruto do contínuo apoio que o Estado tem concedido às empresas, com o objetivo de proteger o emprego e o rendimento das famílias e empresas.

O risco por empresa, com base no SOE *Health Check Tool* do FMI, evidencia que o nível de risco das empresas no 2º trimestre de 2023, comparativamente com o período homólogo, apresentou uma ligeira melhoria. Quatro empresas apresentaram uma melhoria do seu nível de risco, tendo duas saído da categoria de *high risk* para *moderate risk* e duas empresas saíram de *moderate risk* para *low risk* e *very low risk*. No sentido contrário, três empresas registaram agravamento, sendo que, duas passaram da categoria de *high risk* para *very high risk* e uma da categoria de *moderate risk* para *high risk*.

The enterprises mentioned previously contributed approximately with 59.2% of the turnover and 51.4% of the wealth generated by the SOEs, with a relative weight of 47.7% and 52.7% of the sector's assets and liabilities, respectively.

In addition, in the 2nd quarter of 2023, like in the previous quarter, there was an increase in the entire structure of the SOEs balance sheet, with assets, liabilities and equity increasing by around 7.4%, 5.5% and 28.9%, respectively.

The SOEs balance sheet dynamics continue to be led by the six largest SOEs, which, globally, experienced an increase in assets and equity of 6.9% and 117.5%, respectively. Clients, financial investments and cash and bank deposits mainly drove this increase. Furthermore, due to the improvement in SOE's results, with an impact on the net worth of the State Business Sector (SBS).

During the 2nd quarter of 2023, contingent liabilities accounted for 18.2% of the SOE's liabilities, representing approximately 9.1% of the Gross Domestic Product (GDP). Compared to the same period last year, it represented an increase of 12.3%, due to the support granted by the government to the enterprises, to protect the employment and income of the families and enterprises. An analysis risk per enterprise, based on the IMF's SOE Health Check Tool, shows that the risk level of the enterprises in the 2nd quarter of 2023 presents a slight improvement, comparing with the previous year. Four companies showed an improvement in their risk level, with two transitioning from high risk category to moderate risk and two from moderate risk to low risk and very low risk. In the opposite direction, three companies worsened, with two moving from the from the high risk category to very high risk and one from the from moderate risk to high risk.



CARTEIRA ANALISADA VISÃO GLOBAL

ANALYZED PORTFOLIO OVERVIEW

Figura 1: Setor Empresarial do Estado / State Business Sector



Figura 2: Forma jurídica / Legal form



Tabela 1: Resultado líquido das empresas do SPE / Overview of the SBS's net income

Resultado líquido / Net income	2T2022		2T2023	
	Positivo / Positive	Negativo / Negative	Positivo / Positive	Negativo / Negative
Nº	15	19	21	13
%	44,1%	55,9%	61,8%	38,2%



Tabela 2: Performance das empresas do SPE (em mCVE)
 Overview of the economic situation of the SBS's (in mCVE)

	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Volume de negócios <i>Turnover</i>	9 532 361	12 129 099	10 900 753
Valor acrescentado bruto <i>Gross margin</i>	2 879 032	4 239 311	4 208 291
EBITDA	1 798 360	2 216 074	2 558 406
EBIT	424 796	684 367	1 176 943
Resultado líquido <i>Net income</i>	-502 426	-182 776	427 302
Ativo <i>Asset</i>	126 384 285	127 580 774	135 772 933
Passivo <i>Liability</i>	115 745 032	115 170 560	122 057 965
Capital próprio <i>Equity</i>	10 639 253	12 410 214	13 714 968

Tabela 3: Avaliação de risco das empresas do SPE / SBS risk assessment

Risco / Risk	2T2022		2T_PA02023		2T2023	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Very Low risk	0	--	1	3,0	1	3,0
Low risk	3	8,8	1	3,0	4	11,7
Moderate risk	10	29,4	11	32,4	9	26,5
High risk	16	47,1	15	44,1	13	38,2
Very high risk	5	14,7	6	17,5	7	20,6
Total	34	100%	34	100%	34	100%

2

Enquadramento

ECONOMIA INTERNACIONAL
ECONOMIA NACIONAL

3,0%

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), no Outlook de julho, a economia mundial deverá crescer em torno de 3,0% em 2023. As economias desenvolvidas deverão crescer cerca de 1,5%, com os Estados Unidos da América (EUA), Japão, Zona do Euro e Reino Unido a crescer 1,8%, 1,4%, 0,9% e 0,4%, respetivamente.

ECONOMIA INTERNACIONAL

O cenário macroeconómico internacional, no 2º trimestre de 2023, ficou marcado, por um lado, pela moderação no crescimento da atividade económica nos principais mercados parceiros económicos de Cabo Verde, nomeadamente a Zona do Euro e o Reino Unido. Por outro lado, os desafios de conter os níveis altos de preços deverão permanecer, pelo menos até o final do ano, levando as autoridades monetárias, dos principais Bancos Centrais do mundo, a adotar políticas monetárias restritivas, impactando negativamente a dinâmica da atividade económica global.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), no Outlook de julho, a economia mundial deverá crescer em torno de 3,0% em 2023. As economias desenvolvidas deverão crescer cerca de 1,5%, com os Estados Unidos da América (EUA), Japão, Zona do Euro e Reino Unido a crescer 1,8%, 1,4%, 0,9% e 0,4%, respetivamente. As economias emergentes e em desenvolvimento poderão enfrentar um período de vários anos de crescimento moderado, em torno de 4,0% ao ano, devido a fraca poupança/ investimentos e ao elevado nível de endividamento. Neste grupo, as economias pertencentes à região da África Subsaariana deverão crescer menor em 2023 (+3,5%), comparativamente ao ano de anterior (+3,9%).

Relativamente ao trimestre, dados do *Bureau of Economic Analysis*, mostram que a dinâmica da atividade económica na maior economia do mundo, EUA, acelerou no 2º trimestre de 2023 (+2,6%, ante +1,8% no período homólogo). De acordo com as estatísticas do *Bureau of Economic Analysis*, esta performance advém do aumento do consumo público (+3,8%), do consumo privado (+2,3%), das exportações de bens e serviços (+1,5%), associadas à redução nas importações totais (-4,8%). Por sua vez, os investimentos totais diminuíram cerca de 3,1%.

Na Zona Euro, as estimativas do Eurostat apontam para a desaceleração da atividade económica da região no 2º trimestre de 2023, com o PIB a crescer 0,6% (+4,2%, no período homólogo). Esta performance reflete, em grande parte, a contração registada na maior economia do Bloco, Alemanha (-0,1%). As economias importantes como a Espanha (+1,8%), França (+0,9%) e Itália (+0,6%) também desaceleraram no período.

No Reino Unido, segundo o relatório de política monetária do Banco de Inglaterra, o PIB cresceu 0,1%, no 2º trimestre de 2023. A taxa de inflação no período foi de 7,7% (-0,3 p.p., face ao trimestre homólogo), espelhando, na sua maioria, a redução dos preços de energéticos no mercado mundial e as medidas de políticas adotadas pelo Banco Central.

No tocante ao preço das *commodities*, no 2º trimestre de 2023 registou-se uma diminuição dos preços nos mercados globais, refletindo, em parte, as medidas de políticas monetárias mais restritivas e alguma redução no estrangulamento nas cadeias de abastecimentos globais. Segundo os dados do Banco Mundial, o preço dos bens energéticos diminuiu no 2º trimestre de 2023 (-38,5% face ao período homólogo), tendo o preço médio do Brent situado nos USD/Barril 78,2, ante USD/Barril 112,7 no período homólogo.



ECONOMIA NACIONAL

No 2º trimestre de 2023, o ritmo de crescimento económico continua a acelerar, revelando que o clima de negócios é favorável. Este diagnóstico resultou, principalmente, da síntese das apreciações positivas transmitidas pelos empresários da construção, da indústria transformadora e dos transportes e serviços auxiliares, conforme dados do INE.

Quanto ao setor dos transportes aéreos, no 2º trimestre de 2023, este reflete a dinâmica do setor do turismo. Conforme os dados publicados pela Agência de Aviação Civil (AAC), no período, transitaram-se nos aeroportos de Cabo Verde cerca de 600,0 mil passageiros, representando um incremento de 15,6%, face ao período homólogo.

O transporte doméstico de passageiros cresceu 17,6% (+19,8 mil passageiros), enquanto que o transporte internacional aumentou 15,0% (+55,7 mil passageiros), derivado do aumento dos voos internacionais, especialmente dos países transmissores de turistas.

A nível dos preços, em março de 2023, a inflação permaneceu alta, embora com tendência decrescente. Conforme os dados publicados pelo INE, a inflação média anual foi de 6,8% (ante, 5,5% no período homólogo), derivado fundamentalmente do comportamento dos preços internacionais dos bens energéticos e dos bens alimentares no mercado internacional. As classes de bens e serviços que contribuíram positivamente para essa trajetória são: Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+5,9 p.p.), Transportes (+0,7 p.p.) e Bens Energéticos (+0,5 p.p.).

Os preços das restantes classes de bens que compõem o cabaz permaneceram estáveis no período. A Inflação subjacente situou-se em 6,3%, refletindo sobretudo a pressão da demanda nos preços, com o aquecimento da atividade económica.

No setor externo, os dados da Direção Geral das Alfandegas mostram que, no período, a balança comercial de bens apresentou uma melhoria de 4,5% no 2º trimestre de 2023. As exportações de bens aumentaram 32,3% em valor e diminuíram 17,2% em volume, nomeadamente de produtos do mar (+36,6% em valor e -16,1% em volume).

As importações de bens, por sua vez, reduziram 2,6% em valor e 13,2% em volume, devido aos desempenhos registados nas categorias de bens de consumo (-3,0% e -30,6% em valor e volume, respetivamente) e dos combustíveis (-20,9% e +7,9% em valor e volume, respetivamente). As importações de bens de capital aumentaram 3,7% em valor e -4,7% em volume, podendo impactar a dinâmica dos investimentos privados, particularmente nos setores da construção civil, imobiliária e indústria.

4,1%

O crédito à economia cresceu 4,1%, tendo o crédito ao setor privado crescido 5,0%, mostrando assim a dinâmica nos investimentos privados, no período referente.

No setor monetário, os dados da Autoridade Monetária (BCV) disponíveis até maio de 2023, mostram crescimento contínuo nos ativos monetários, particularmente dos ativos externos (+8,5%), o que culminou no aumento de 3,9% da massa monetária (+15,6% em maio de 2022).

As reservas internacionais líquidas cresceram 5,9%, face ao período homólogo, no entanto garantindo 6,3 meses das importações estimadas para 2023. O crédito à economia cresceu 4,1%, tendo o crédito ao setor privado crescido 5,0%, mostrando assim a dinâmica nos investimentos privados, no período referente.

Relativamente às Finanças Públicas, apesar dos impactos da guerra da crise externa e da crise inflacionária na posição fiscal do país, o défice situou-se, provisoriamente, em 0,3% do PIB projetado para 2023 (-1,8% do PIB no período homólogo). O saldo corrente primário atingiu o montante de 4.126,1 milhões de CVE, correspondendo a um *superavit* de 1,5% do PIB (-605,0 milhões de CVE no período homólogo). Este resultado refletiu a performance das receitas totais (+23,1%), das despesas totais (+4,3%) e dos ativos não-financeiros (+75,1%). No 2º trimestre de 2023, o rácio *stock* da dívida pública/PIB representou provisoriamente 109,9% (121,5% no período homólogo), tendo a dívida externa atingido 75,7% do PIB e dívida interna 34,2% do PIB.



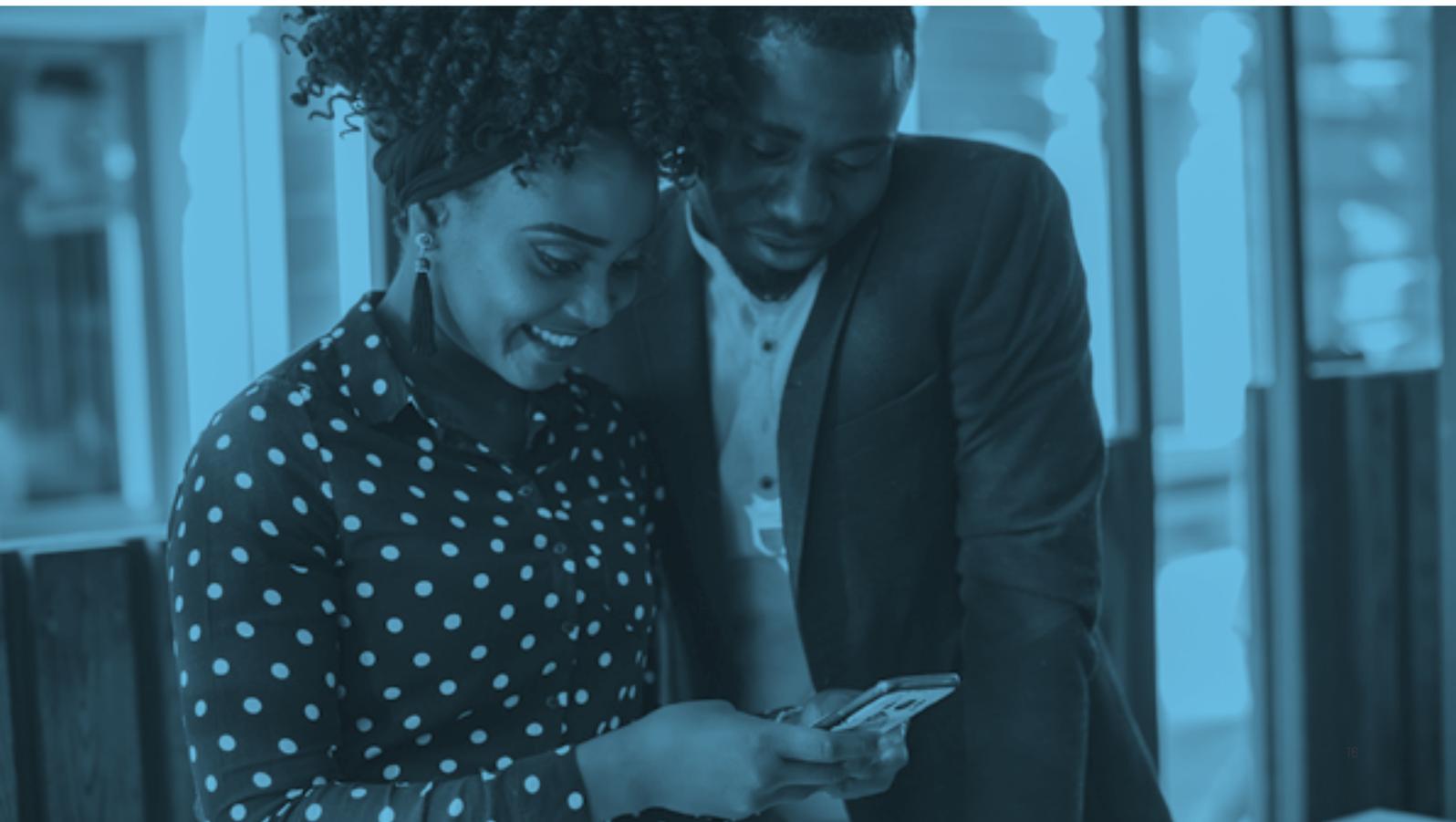


Performance do
Setor Empresarial
do Estado (SPE)

ANÁLISE AGREGADA DAS EMPRESAS DO SPE

A Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado (UASE), no âmbito das funções que lhe foram conferidas pela orgânica do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial (MFFE), mantém o efetivo acompanhamento das empresas do SPE, onde o Estado detém participações como acionista. A Unidade tem criado dinâmicas para que, conjuntamente com as empresas do setor, seja zelada a Portaria n.º 48/2021, de 15 de outubro, pelo cumprimento do dever de reporte instituído às empresas, bem como pela recolha e tratamento dos relatórios trimestrais e anuais, produzindo informação financeira agregada necessária à análise da performance do SPE, a cada período.

A análise agregada do SPE referente ao 2º trimestre de 2023, tem por base as contas trimestrais, não auditadas, apresentadas pelas empresas públicas e participadas do Estado, de acordo com o disposto no Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro (SNCRF) e os deveres de informação das empresas do SPE, tendo em conta a política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, bem como os deveres de reporte à UASE.



Para efeitos de elaboração deste relatório, constaram da carteira do SPE as empresas listadas na tabela infra:

Tabela 4: Empresas públicas e participadas do SPE analisadas

Sigla	Denominação	Participação do Estado
AdR	Água de Rega, S.A.	100,00%
AdS	Águas de Santiago, S.A.	49,00%
AEB	Água e Energia de Boavista, S.A.	100,00%
APN	Águas de Porto Novo, S.A.	10,00%
ASA	Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.	100,00%
BVC	Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.	100,00%
Cabeólica	Cabeólica, S.A.	2,00%
CABNAVE	Estaleiros Navais, S.A.	100,00%
CCV	Correios de Cabo Verde, S.A.	100,00%
CERMI	Centro de Energia Renováveis e Manutenção Industrial, E.P.E.	100,00%
CVB	Cabo Verde Broadcasting, S.A.	100,00%
CVFF	Cabo Verde Fast Farry, S.A.	96,00%
CVT	Cabo Verde Telecom, S.A.	3,00%
CVE	Estradas de Cabo Verde, E.P.E.	100,00%
EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, E.P.E.	100,00%
ELECTRA	Empresa de Eletricidade e Águas, S.A.	78,00%
EMAR	Escola do Mar, E.P.E.	100,00%
EMPROFAC	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A.	100,00%
ENAPOR	Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.	100,00%
FIC	Feira Internacional de Cabo Verde, S.A.	100,00%
ICV	Infraestruturas de Cabo Verde, S.A.	100,00%
IFH	Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.	100,00%
INCV	Imprensa Nacional de Cabo Verde, S.A.	100,00%
INFORPRESS	Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A.	100,00%
LEC	Laboratório de Engenharia Civil, E.P.E.	100,00%
NEWCO	Sociedade de Resolução de Créditos, S.A.	100,00%
NOSI	Núcleo Operacional Sistema Informação, E.P.E.	100,00%
RTC	Rádio Televisão Cabo-verdiana, S.A.	100,00%
SCS	Sociedade Caboverdiana de Sabões, S.A.	69,00%
SDTIBM	Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio, S.A.	51,00%
SISP	Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, S.A.	10,00%
SONERF	Sociedade Nacional de Engenharia Rural e Florestas, E.P.E.	100,00%
TACV	Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.	90,00%
TECHPARCK	TECHPARCK, S.A.	100,00%
TICV	Transportes Interilhas de Cabo Verde, S.A.	30,00%

Tendo em consideração a disposição por setores de atividade económica, as empresas do SPE estão distribuídas conforme o quadro abaixo.

Figura 3: Empresas do SPE por setor de atividade



DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SPE

Tabela 5: Resumo da situação económica das empresas do SPE (em mCVE e %)

Descrição	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Volume de negócios	9 532 361	12 129 099	10 900 753
Var. %		27,2%	14,4%
Tx. Realização			89,9%
% PIB	16,9%	19,5%	17,5%
Valor acrescentado bruto	2 879 032	4 239 311	4 208 291
Var. %		47,2%	46,2%
Tx. Realização			99,3%
% PIB	5,1%	6,8%	6,8%
EBITDA	1 798 360	2 216 074	2 558 406
Var. %		23,2%	42,3%
Tx. Realização			115,4%
% PIB	3,2%	3,6%	4,1%
EBIT	424 796	684 367	1 176 943
Var. %		61,1%	177,1%
Tx. Realização			172,0%
% PIB	0,8%	1,1%	1,9%
Resultado líquido	-502 426	-182 776	427 302
Var. %		63,6%	185,0%
Tx. Realização			233,8%
% PIB	-0,9%	-0,3%	0,7%
Ativo	126 384 285	127 580 774	135 772 933
Var. %		0,9%	7,4%
Tx. Realização			106,4%
% PIB	53,8%	52,2%	55,5%
Passivo	115 745 032	115 170 560	122 057 965
Var. %		-0,5%	5,5%
Tx. Realização			106,0%
% PIB	49,3%	47,1%	49,9%
Capital próprio	10 639 253	12 410 214	13 714 968
Var. %		16,6%	28,9%
Tx. Realização			110,5%
% PIB	4,5%	5,1%	5,6%

Os resultados económicos e financeiros apresentados, correspondem às 35 empresas do SPE listadas anteriormente (com exceção da SONERF, dado não ter cumprido com os deveres de reporte), das quais 29 pertencem à carteira principal, onde o Estado detém participação social superior a 51%.

A análise apresentada tem por base as demonstrações financeiras apresentadas segundo o SNCRF, ancorado às Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

O ritmo do crescimento da atividade económica é comprovado pelos indicadores de desempenho do SPE no 2º trimestre de 2023. O volume de negócios registou um aumento de 14,4%, face ao período homólogo, com uma taxa de realização de 89,9%, confirmando a boa dinâmica da atividade económica das empresas do setor e bom ambiente de negócio.

Quanto à posição patrimonial do SPE, no 2º trimestre de 2023, o ativo ascendeu aos 135.772.933 mCVE, um acréscimo de 7,4%, face ao período homólogo. Este representa 55,5% do PIB, sendo 42,4% em ativo corrente e 57,6% em ativo não corrente. O passivo do SPE totalizou 122.057.965 mCVE, representando 89,9% do balanço do setor e 49,9% do PIB.

Tabela 6: Estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e %)

Estrutura do balanço	2T2022		2T_PA02023		2T2023	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Ativo	126 384 285	100,0%	127 580 774	100,0%	135 772 933	100,0%
Ativo não corrente	76 561 762	60,6%	79 715 820	62,5%	78 246 077	57,6%
Ativo corrente	49 822 523	39,4%	47 864 954	37,5%	57 526 856	42,4%
Passivo	115 745 032	91,6%	115 170 560	90,3%	122 057 965	89,9%
Passivo não corrente	67 890 535	53,7%	65 060 718	51,0%	70 163 754	51,7%
Passivo corrente	47 854 497	37,9%	50 109 843	39,3%	51 894 211	38,2%
Capital próprio	10 639 253	8,4%	12 410 214	9,7%	13 714 968	10,1%
Passivo + Cap. próprio	126 384 285	100,0%	127 580 774	100,0%	135 772 933	100,0%



RESULTADO LÍQUIDO

427.302 mCVE positivos

O resultado líquido, no 2º trimestre de 2023, fixou-se nos 427.302 mCVE positivos, influenciado pelo desempenho de 21 empresas do setor com resultado líquido de 1.051.032 mCVE positivos, sendo a maior contribuição da ASA, com peso de 40,7% do resultado e, conjuntamente com a CVT, a NOSi e a SISP, contribuíram com 72,3% do total do resultado líquido positivo. As restantes 13 empresas do SPE registaram um resultado líquido negativo de 623.729 mCVE, sendo a maior contribuição proveniente da TACV, com um peso de 56,4% sobre o total deste grupo.

Contrariamente ao período anterior e homólogo, o resultado líquido situou-se no campo positivo, reafirmando assim, a melhoria do resultado das empresas do SPE, apresentando uma taxa de realização acima dos 100%.

A margem líquida, que mede a capacidade do negócio gerar lucros com base nas vendas, teve uma recuperação de 9,19 p.p., passando de 5,27% negativos para 3,92% positivos, do 2º trimestre de 2022 para o 2º trimestre de 2023, respetivamente.

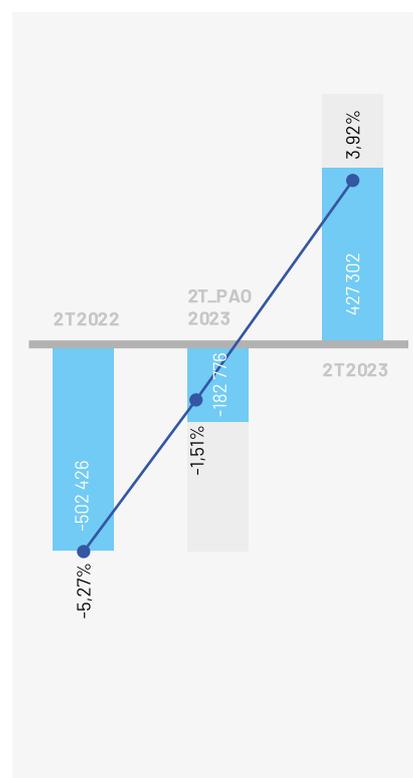


Figura 4: Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SPE (em mCVE e %)

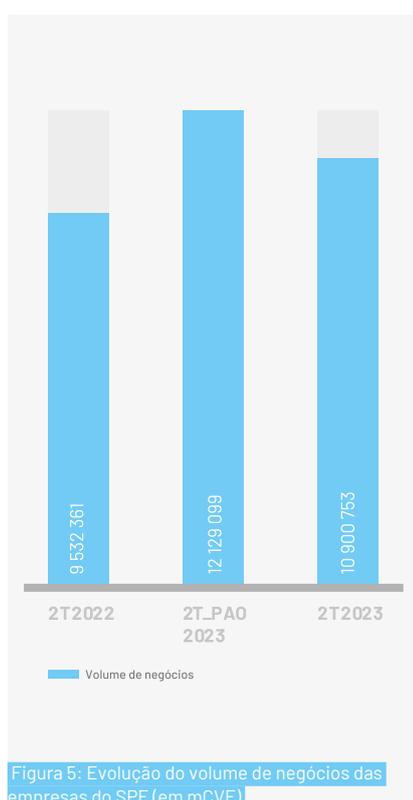


Figura 5: Evolução do volume de negócios das empresas do SPE (em mCVE)

VOLUME DE NEGÓCIOS

O volume de negócios, no 2º trimestre de 2023, registou um crescimento de 14,4%, face ao trimestre homólogo, fixando-se em 10.900.753 mCVE, representado um cumprimento de 89,9%, em relação ao valor orçamentado. Empresas como a ASA, a CVT, a ELECTRA e a TICV contribuíram para esta dinâmica positiva, em cerca de 65,3% (7.117.473 mCVE). O volume de negócios do SPE representou 17,5% do PIB, um aumento de 0,67p.p., face ao período homólogo.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO

No 2º trimestre de 2023, o VAB, registou um aumento de 46,2%, face ao trimestre homólogo, alcançando os 4.208.291 mCVE, com taxa de realização de 99,3%, em relação ao valor orçamentado e sendo representativa de 6,8% do PIB. Para este indicador, as empresas como a ASA e a CVT contribuíram com 53,9%. Por outro lado, empresas como a CVFF, a ECV, a ICV, a NEWCO, a SCS, a SDBITM a TACV e a TECHPARK registaram VAB negativo de 369.632 mCVE.

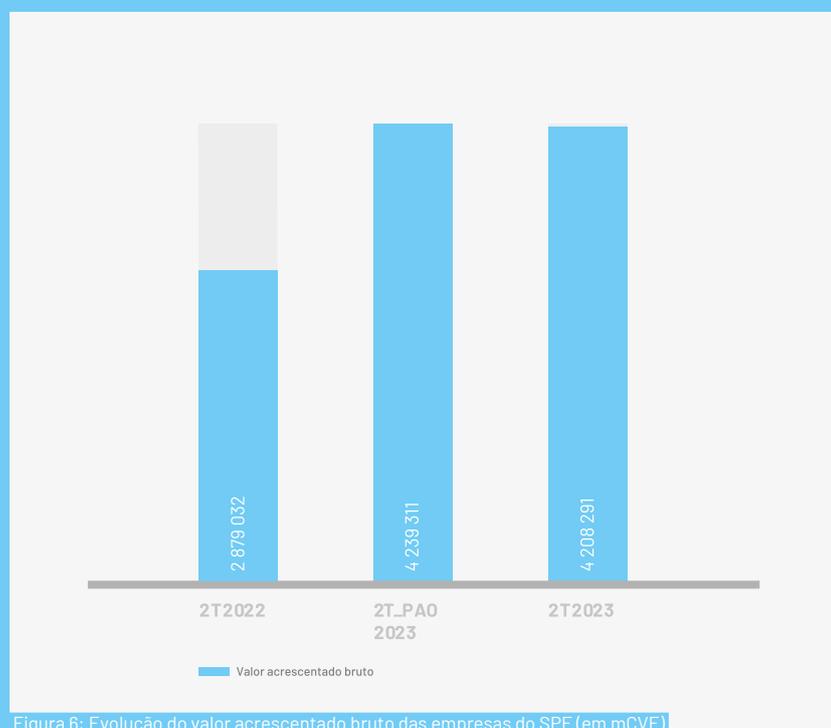


Figura 6: Evolução do valor acrescentado bruto das empresas do SPE (em mCVE)

EBITDA

A capacidade do SPE gerar fluxos de caixa (cash-flows) a partir da atividade operacional medida através do EBITDA, no 2º trimestre de 2023, situou-se em 2.558.406 mCVE, com uma variação de 42,3%, em relação ao período homólogo. Das empresas em análise, 11 registaram um nível de EBITDA negativo, correspondente a 390.214 mCVE negativo, sendo a TACV, representativa de 58,4% do total.

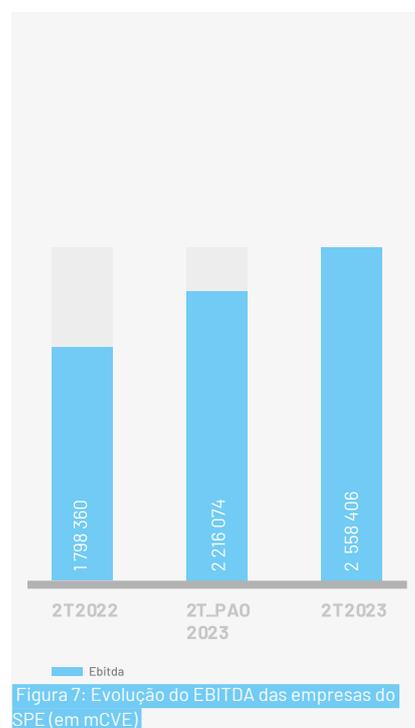


Figura 7: Evolução do EBITDA das empresas do SPE (em mCVE)

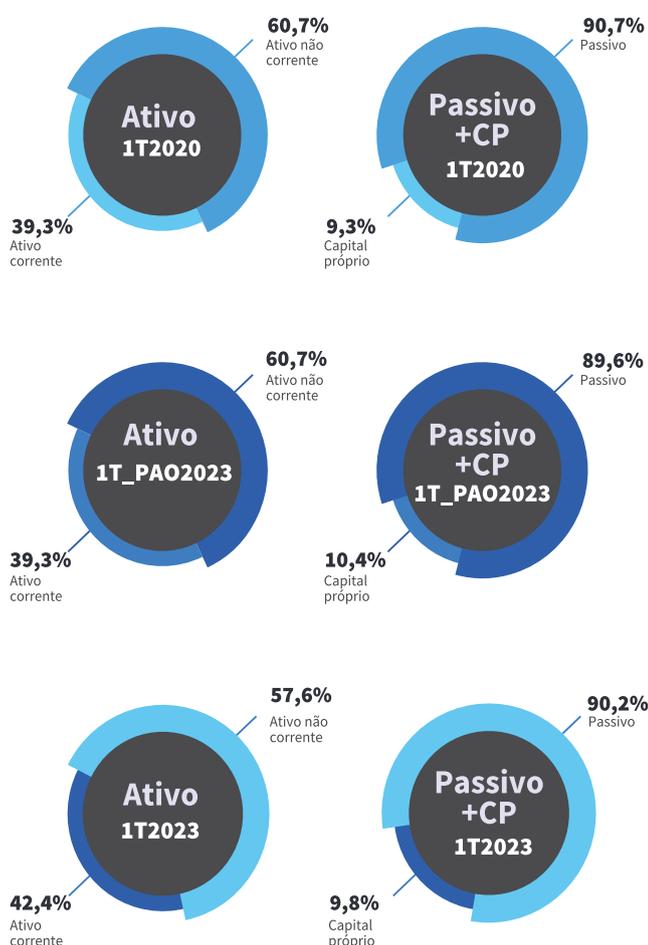


EBIT

O resultado operacional do SPE, medido através do EBIT, teve um aumento em relação ao período homólogo de 177,1%, passando de 424.796 mCVE para 1.176.943 mCVE.

Esta dinâmica é justificada pelo desempenho positivo do volume de negócios e o crescimento não acentuado dos custos operacionais, em 6,3%, contribuindo positivamente para o resultado do SPE.

FINANCIAMENTO E GESTÃO DO RISCO



Da análise à estrutura agregada do balanço do SPE, pode-se aferir que o volume do capital próprio do setor, com um peso relativo de 10,1% na estrutura do balanço no período em apreço, aumentou em 28,9%, face ao período homólogo. Empresas como a AdR, a AdS, a AEB, a CVFF, a ELECTRA, a INFORPRESS, a TACV e a TICV têm capital próprio negativo, apresentando, em termos acumulados, em 23.751.610 mCVE negativos.

Figura 9: Financiamento do ativo das empresas do SPE



Tabela 7: Evolução das rubricas do balanço das empresas do SPE (em mCVE e %)

Estrutura do balanço	2T2022		2T_PA02023		2T2023	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Ativo	126 384 285	100,0%	127 580 774	100,0%	135 772 933	100,0%
Ativo não corrente	76 561 762	60,6%	79 715 820	62,5%	78 246 077	57,6%
Ativo corrente	49 822 523	39,4%	47 864 954	37,5%	57 526 856	42,4%
Passivo	115 745 032	91,6%	115 170 560	90,3%	122 057 965	89,9%
Passivo não corrente	67 890 535	53,7%	65 060 718	51,0%	70 163 754	51,7%
Passivo corrente	47 854 497	37,9%	50 109 843	39,3%	51 894 211	38,2%
Capital próprio	10 639 253	8,4%	12 410 214	9,7%	13 714 968	10,1%
Passivo + Cap. próprio	126 384 285	100,0%	127 580 774	100,0%	135 772 933	100,0%

POSIÇÃO PATRIMONIAL

A posição patrimonial do SPE é determinada pela análise dos principais elementos da estrutura do balanço (ativo, passivo e capital próprio) do setor.

No 2º trimestre de 2023, o ativo aumentou 7,4%, alcançando cerca de 135.772.933 mCVE, cerca de 55,5% do PIB. O aumento do valor agregado do ativo do SPE é justificado pelo aumento do ativo de 18 das 34 empresas em análise. Do leque das empresas analisadas, os aumentos mais significativos foram observados na ADR (+3.000%) e TACV (+174,9%).

Tabela 8: Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mCVE e % PIB)

Descrição	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Ativo	126 384 285	127 580 774	135 772 933
Var. %		0,9%	7,4%
Tx. Realização			106,4%
% PIB	53,8%	52,2%	55,5%
Passivo	115 745 032	115 170 560	122 057 965
Var. %		-0,5%	5,5%
Tx. Realização			106,0%
% PIB	49,3%	47,1%	49,9%
Capital próprio	10 639 253	12 410 214	13 714 968
Var. %		16,6%	28,9%
Tx. Realização			110,5%
% PIB	4,5%	5,1%	5,6%

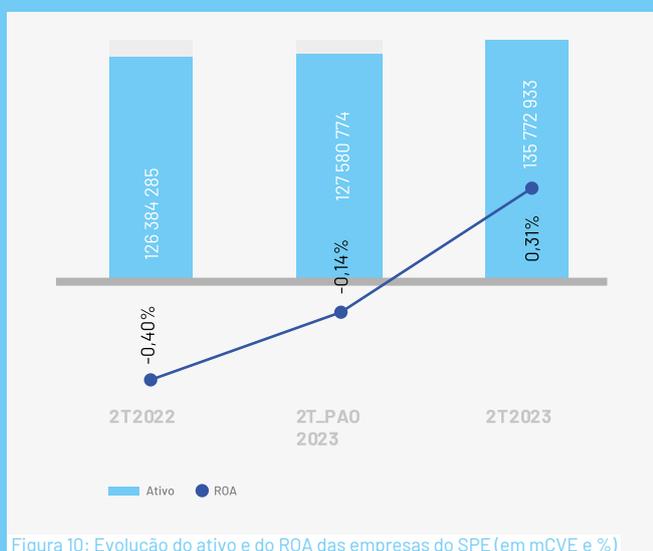


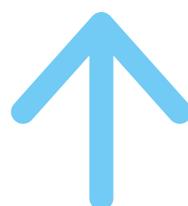
Figura 10: Evolução do ativo e do ROA das empresas do SPE (em mCVE e %)

Ao analisar o ROA (return on assets) – que mede a taxa de retorno sobre o ativo – verificou-se um aumento em cerca de 0,71p.p., passando para o terreno positivo, face ao período homólogo.

Quanto ao capital próprio, comparativamente ao período homólogo, registou um aumento de 28,9%, representando 5,6% do PIB. No 2º trimestre de 2023, os valores do capital próprio do SPE situaram-se em 13.714.968 mCVE.

A ELECTRA e a TACV são as empresas que mais contribuem para o capital próprio negativo, com cerca de 79,0% do capital próprio do setor, justificado principalmente pela incapacidade destas empresas em gerar lucros, com impacto negativo nos resultados transitados.

Ao analisar o ROE (*return on equity*) – que mede a taxa de retorno sobre o capital próprio – verificou-se uma recuperação de 7,84p.p., fruto da recuperação do resultado líquido, agora positivo, face ao período homólogo.



122.057.965
MCVE, UM AUMENTO
DE 5,5%

O passivo do SPE fixou-se em 122.057.965 mCVE, um aumento de 5,5% face ao período homólogo. Do total do passivo, cerca de 57,0% (69.563.997 mCVE) corresponde ao passivo financeiro resultante de empréstimos bancários e obrigacionistas, dos quais 32,0% encontram-se avaliados.

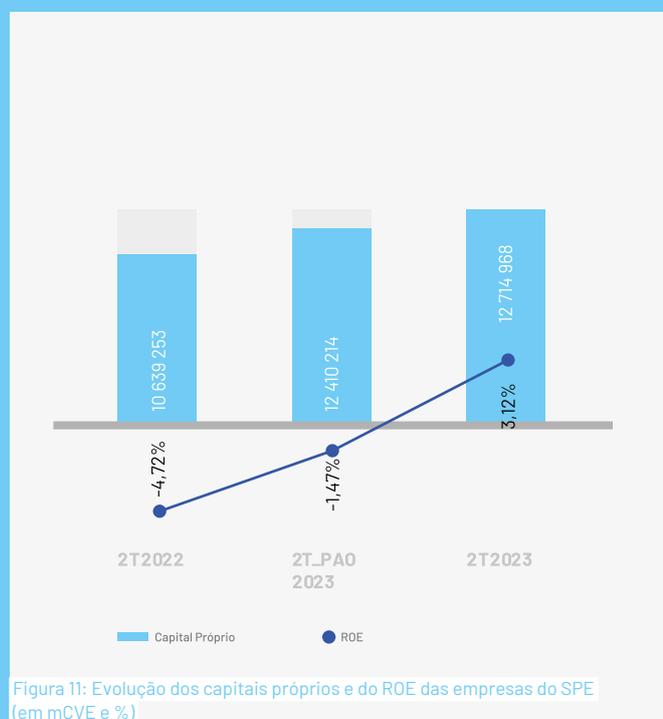


Figura 11: Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SPE (em mCVE e %)

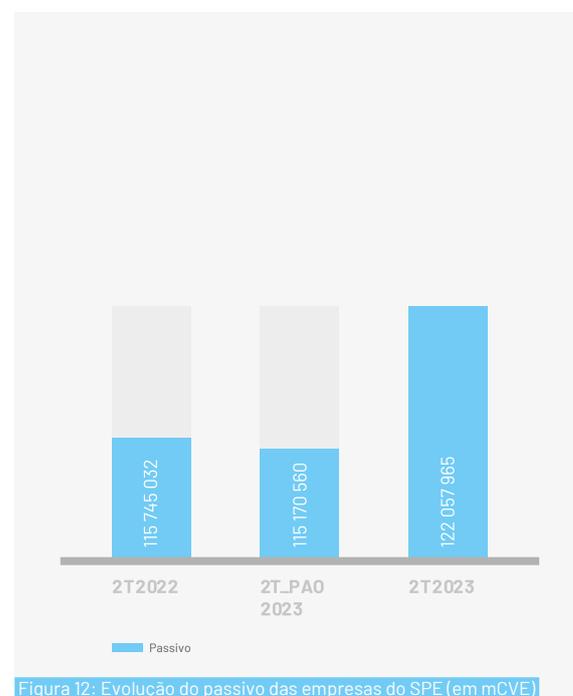


Figura 12: Evolução do passivo das empresas do SPE (em mCVE)

PASSIVO CONTINGENTE

O stock do passivo contingente (stock do aval) representou 18,2% do passivo do SPE e alcançou, no trimestre em análise, 9,1% do PIB, com uma variação de 0,67p.p. face à posição registada no período homólogo, correspondendo a um valor total de 22.259.311 mCVE (+12,3%). O aumento, tanto no que concerne ao PIB como ao período homólogo, é justificada pelo aumento dos avales concedidos às empresas como a AEB, a ASA, a IFH e a TACV, para a garantia de serviços essenciais para a economia nacional como serviço de energia e água, de promoção da política de habitação social e de conectividade de Cabo Verde com o Mundo.

O stock do passivo contingente do SPE, quer pelo seu peso face ao PIB como pela sua dinâmica, constitui uma preocupação no quadro da gestão do risco macro fiscal, na sua relação com a materialização dos pressupostos da atividade económica, bem como pela probabilidade de incumprimento dos compromissos contratualizados por parte de algumas das empresas.

Tabela 9: Stock dos avales prestados (em mCVE e % do PIB)

Empresas	2T2022	2T2023	Var.2T2023/2T2022 (%)	
AdS	807 487	1 046 671	↑	29,6%
AEB	468 017	730 703	↑	56,1%
ASA	-	229 420		
CERMI	15 114	13 082	↓	(13,4%)
CVT	2 182 117	2 036 390	↓	(6,7%)
ELECTRA	4 607 342	5 828 066	↑	26,5%
ENAPOR	46 533	22 810	↓	(51,0%)
ICV	312 072	767 075	↑	145,8%
IFH	924 543	409 287	↓	(55,7%)
INCV	77 299	228 764	↑	195,9%
NEWCO	3 616 698	3 597 523	↓	(0,5%)
NOSI	45 861	35 072	↓	(23,5%)
RTC	110 000	110 000	↑	0,0%
SCS	19 768	18 772	↓	(5,0%)
SDTIBM	653 773	738 770	↑	13,0%
TACV	5 931 905	6 446 908	↑	8,7%
Total de Avales	19 818 530	22 259 311	↑	12,3%
Var. %		12,3%		
%PIB	8,4%	9,1%		0,67p.p.

Apenas 3 empresas do SPE apresentam stock de empréstimos de retrocessão nos seus balanços, a ELECTRA com 13.875.077 mCVE, a IFH com 8.530.896 mCVE e a ENAPOR com 1.563.351 mCVE, totalizando 23.937.143 mCVE.

TRANSAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DO SPE E O ESTADO

Neste relatório, no que se refere à transação do Estado para as empresas do SPE, consideram-se os avales prestados e as transferências efetuadas para efeitos de capitalização. No que diz respeito às transações das empresas do SPE para o Estado, foram considerados os impostos pagos pelas mesmas.

As empresas do SPE, pelo facto de serem participadas do Estado, bem como pelas suas atividades, muitas vezes de serviço público, necessitam de obter empréstimos em condições preferenciais, visando, com o aval do Estado, reduzir o custo do financiamento e, igualmente, reduzir o risco para a entidade

que concede o empréstimo. Também, devido às suas estruturas económico-financeiras e patrimoniais, o Estado tem sido chamado no processo de partilha e mitigação do risco para estas empresas junto das instituições financiadoras, por forma a viabilizar tais operações em condições vantajosas.

O valor dos avales concedidos pelo Estado, no 2º trimestre de 2023, foi de 2.942.668 mCVE (+205,6 % face ao período homólogo). Quanto à capitalização efetuada pelo Estado, registou-se também um aumento de 123,7%, totalizando 610.871 mCVE.

Tabela 10: Transações do Estado para as empresas do SPE (em mCVE e %)

Empresas	2T2022	2T2023	Var.2T2023/2T2022 (%)	
Avales	962 972	2 942 668	↑	205,6%
Capitalização	273 116	610 871	↑	123,7%

No quadro infra, detalham-se os avales prestados para empréstimos junto da Banca Nacional no 2º trimestre de 2023, bem como no período homólogo, sendo que 3 empresas beneficiaram dos mesmos, a saber, a AEB com 250.000 mCVE, a IFH com 350.000 mCVE e a TACV com 441.060 mCVE. As empresas recorreram aos avales para financiamentos à tesouraria, bem como para a atividade corrente e retoma das operações.

Tabela 11: Avales prestadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)

Empresas	Período	Montante	Banco Credor	Resolução/ Despacho
NEWCO	2T2022	771 855,00 ECV	BPI e BNI	Resolução nº 52/2022, de 10 de maio, Boletim Oficial nº 45, I Série
ADS	2T2022	191 117,33 ECV	CECV	Extrato do Despacho nº 67/2022 de 13 de junho, Boletim Oficial nº 94, II Série
IFH	2T2023	350 000,00 ECV	BVC	Resolução nº 1/2023, de 2 de janeiro, Boletim Oficial nº 3, I Série
TACV	2T2023	441 060,00 ECV	BCN	Resolução nº 16/2023, de 14 de março, Boletim Oficial nº 26, I Série
AEB	2T2023	250 000,00 ECV	BCN	Resolução nº 17/2023, de 15 de março, Boletim Oficial nº 27, I Série
ASA	2T2023	1 251 607,52 ECV	BAI/CECV	Retificação nº 33/2023, de 18 de abril, Boletim Oficial nº 41, I Série
TACV	2T2023	650 000,00 ECV	BCN	Resolução nº 43/2023, de 15 de junho, Boletim Oficial nº 66, I Série

No que diz respeito à capitalização, no 2º trimestre de 2023, o Estado efetuou capitalizações nas empresas INFORPRESS, NEWCO, SDTIBM e TACV, sendo a maior, na Empresa NEWCO em 325.910mCVE.

Tabela 12: Capitalizações realizadas pelo Estado às empresas do SPE (em mCVE)

Empresas	2T2022	2T2023
AEB	62 851	-
INFORPRESS	-	4 000
NEWCO	-	325 910
SDTIBM	-	30 961
TACV	210 265	250 000
Total	273 116	610 871

No que concerne às transações das empresas do SPE para o Estado, este recebeu em impostos pagos pelas empresas do SPE, o montante de 557.228 mCVE, um aumento de 65,3%, face ao período homólogo.

Tabela 13: Transações das empresas do SPE para o Estado (em mCVE e %)

	2T2022	2T2023
Impostos recebidos	337 014	557 228
Total	337 014	557 228
Var. %		65,3%
% PIB	0,6%	0,9%

RISCO MACRO FISCAL

A evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SPE, no 2º trimestre de 2023, conjugada com a dinâmica dos indicadores da estrutura do capital (rentabilidade, liquidez, endividamento e solvabilidade), poderá representar riscos tanto para as empresas, como para o Estado.

A concessão de garantias às empresas do SPE, e não só, constitui um poderoso instrumento que visa, por um lado, a diminuição do custo de financiamento para as entidades beneficiadas, bem como a diminuição do risco pelas entidades concedentes. Por outro, visa a garantia do serviço público, o apoio à dinamização da economia e fomento aos setores catalisadores para o crescimento e desenvolvimento económico. No entanto, esta política, apesar das enormes vantagens, pode acarretar potenciais perdas para o Estado, enquanto avalista, em caso do não cumprimento por parte das empresas públicas. Neste contexto, o Governo, consciente dos riscos, decidiu pela materialização do Fundo de Garantias² mediante a fixação de comissões de garantia. Tal instrumento, constitui um mecanismo não somente de recuperação de potenciais perdas, como de mitigação do risco associado à atividade de crédito.

2. Atualização do Quadro Legal com a publicação do Decreto-Lei nº 42/2018, de 29 de junho (BO nº 43, 1ª Série), que estabelece o Regime Geral da Emissão e Gestão de Garantias Pessoais do Estado, bem como a Decreto-Lei nº 43/2018, de 28 de dezembro (publicado no BO nº 88, 1ª Série), que estabelece os Procedimentos de Emissão, Constituição e Gestão da Dívida Pública decorrente das necessidades de financiamento (<https://www.governo.cv/ja-estao-criadas-as-condicoes-para-a-operacionalizacao-do-fundo-de-garantias>)

RENTABILIDADE



MARGEM OPERACIONAL,
COM UM AUMENTO DE

6,34p.p.

A lucratividade do SPE é analisada através de um conjunto de indicadores de rentabilidade, por forma a avaliar a rentabilidade das vendas, retorno do capital investido e a capacidade de gerar lucros a partir dos ativos e do capital próprio. Assim, neste relatório, são analisados a margem operacional, a margem das vendas, a margem líquida, o ROA e o ROE.

Todos os indicadores em análise apresentaram resultados positivos. Relativamente à margem operacional, indicador financeiro que mede a eficiência operacional de uma empresa, ou seja, se as receitas operacionais conseguem dar cobertura às despesas operacionais, este apresentou um aumento de 6,34p.p.

A margem líquida, indicador que mede a capacidade de um negócio em gerar lucro com base nas suas vendas, apresentou melhoria de 9,19p.p., em comparação com o período homólogo, tendo passado para o campo positivo no período em análise.

Da mesma forma, os indicadores, ROA e ROE, também tiveram melhorias de 0,71p.p. e 7,84p.p., respetivamente, em relação ao mesmo período.

A dinâmica favorável destes indicadores está relacionada com o bom desempenho do volume de negócios do SPE e dos gastos operacionais, sendo que este último, apesar de registar aumento, não foi suficiente para impactar negativamente a performance do setor e consequentemente, o resultado líquido do período em análise.

Tabela 14: Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SPE (em %)

	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Margem operacional	4,46%	5,64%	10,80%
Margem EBITDA	18,87%	18,27%	23,47%
Margem líquida	-5,27%	-1,51%	3,92%
ROA	-0,40%	-0,14%	0,31%
ROE	-4,72%	-1,47%	3,12%

A LIQUIDEZ, TANTO A
GERAL COMO A CORRENTE,
ULTRAPASSOU A FASQUIA DOS

↑ 100%

LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez do SPE, apresentam a capacidade das empresas em cumprir com as suas obrigações, de curto prazo, para com os terceiros. Assim sendo, recorreu-se aos que demonstram a liquidez geral e corrente, bem como a evolução do fundo de maneo. O referido fundo, neste trimestre, atingiu os 5.632.645 mCVE, correspondendo a um aumento acima dos 186,21%, em relação ao seu período homólogo.

A liquidez, tanto a geral como a corrente, ultrapassou a fasquia dos 100%, à semelhança dos períodos anteriores, assegurando, assim, a capacidade do SPE, através dos seus ativos, em cumprir com o passivo.

Tabela 15: Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SPE (em %)

	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Fundo de maneo (mCVE)	1968 026	-2 244 889	5 632 645
Liquidez geral	1,09	1,11	1,11
Liquidez corrente	1,04	0,96	1,11



ENDIVIDAMENTO E SOLVABILIDADE

Os indicadores de endividamento e solvabilidade permitem avaliar o nível de endividamento das empresas, tanto individualmente quanto agregada. Assim, foram utilizados os rácios do endividamento geral, do endividamento corrente, do passivo/capital próprio e do passivo/ EBITDA.

Salienta-se que, o nível de endividamento geral do SPE, no 2º trimestre de 2023, evidencia em como o passivo representou 89,9% do ativo, tendo o capital próprio coberto apenas cerca de 10,1% do ativo.

Uma análise mais pormenorizada ao rácio de endividamento demonstra que apesar destes números poderem afigurar-se preocupantes, por causa do alto nível de endividamento e reduzido nível de capital próprio, estas empresas do Estado, em geral, desempenham atividades de cariz público de grande importância social, económica e ambiental nos mais diversos setores, desde energia, água e saneamento, transportes e logística, entre outras. Deste modo, a leitura dos indicadores não deverá ser efetuada somente na ótica financeira, mas também, na perspetiva da sua importância económica e social, bem como das suas externalidades para a economia cabo-verdiana, que se afiguram extra balanço.

Para além da análise dos indicadores em apreço, efetuou-se o cálculo do nível de risco com base no SOE *Health Check Tool* do FMI, conforme constam nos anexos 6 e 7 - Risco por empresa do SPE. Desta forma, evidencia-se que o risco das empresas, em parte, tem subjacente a evolução do passivo contingente das pertencentes ao SPE, demonstrando, assim, a correlação do nível de risco das empresas com o risco macro fiscal do Estado.

Tabela 16: Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SPE (em %)

	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Endividamento geral	0,92	0,90	0,90
Endividamento corrente	0,96	1,05	0,90
Passivo/Capital próprio	10,88	9,28	8,90
Passivo/EBITDA	64,36	51,97	47,71



4

Desempenho Económico
e Financeiro das 6 Maiores
Empresas do SPE

Nesta seção, iremos apresentar a análise das 6 maiores empresas do SPE, por forma a apresentar, tanto no agregado como individualmente, as suas contribuições para o setor, bem como o risco que representam.

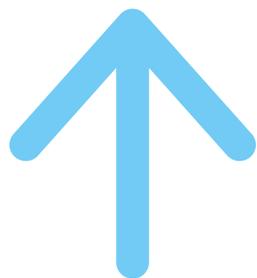
Figura 13: Seis maiores empresas do SPE e respetiva participação do social do Estado (%)



Será apresentada a análise de desempenho económico e financeiro, tendo como parâmetros as informações referentes ao volume de negócios, VAB, EBITDA, EBIT e resultado líquido, considerando: 1) a variação em relação ao período homólogo; 2) a taxa de realização face aos valores orçamentados no PAO; 3) o rácio em percentagem do PIB trimestral; e 4) o peso em relação ao total das empresas do SPE analisadas. Adicionalmente, serão apresentados a análise de risco, os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento/solvabilidade, em linha com o SOE *Health Check Tool*, do FMI.

Tabela 17: Peso das 6 maiores empresas do SPE (em mCVE e %)

Descrição	2T2022		2T_PA02023		2T2023	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Volume de negócios	5 966 496	62,6%	6 574 554	54,2%	6 449 388	59,2%
Valor acrescentado bruto	1 369 922	47,6%	2 044 463	48,2%	2 278 649	54,1%
EBITDA	594 909	33,1%	1 058 835	47,8%	1 326 626	51,9%
EBIT	-100 484	-23,7%	360 918	52,7%	685 134	58,2%
Resultado líquido	-564 081	112,3%	-119 120	65,2%	240 102	56,2%
Ativo	60 608 394	48,0%	60 890 432	47,7%	64 809 472	47,7%
Passivo	63 578 729	54,9%	61 835 221	53,7%	64 289 712	52,7%
Capital próprio	-2 970 335	-27,9%	-944 789	-7,6%	519 760	3,8%



6.449.388 volume de negócios **mCVE**
 (+8,1% FACE AO TRIMESTRE HOMÓLOGO)

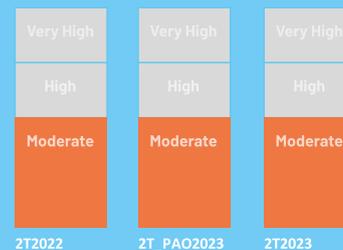
No 2º trimestre de 2023, as 6 maiores empresas do SPE continuaram a contribuir significativamente para o agregado, evidenciando-se, assim, uma contribuição de 59,2% e 54,1% para o volume de negócios e VAB, respetivamente, bem como uma contribuição positiva para o resultado líquido do SPE em cerca de 56,4%.

O volume de negócios totalizou os 6.449.388 mCVE (+8,1% face ao trimestre homólogo), sendo que a IFH obteve aumento acima dos 100%. Com tendência contrária, a ELECTRA e a ENAPOR registaram ligeira diminuição, de 0,9% e 7,2%, respetivamente.

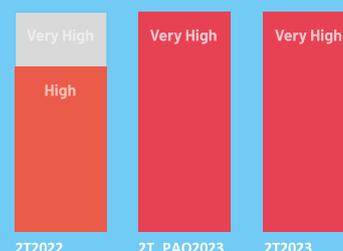
No que tange ao ativo, estas contribuíram com 47,7%, detendo 52,7% do passivo do SPE e registaram um capital próprio positivo de 519.760 mCVE, correspondendo a um peso relativo de 3,8% para a formação do capital próprio do setor, sendo que, para este, a ELECTRA e a TACV contribuíram negativamente no valor agregado de 18.758.457 mCVE.

Quanto ao nível de risco, de acordo com o SOE *Health Check Tool* do FMI, uma empresa passou de *high risk* para *very high risk* e outra passou de *high risk* para *moderate risk*.

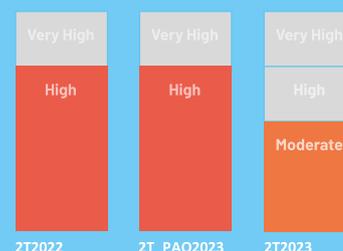
RISCO GLOBAL



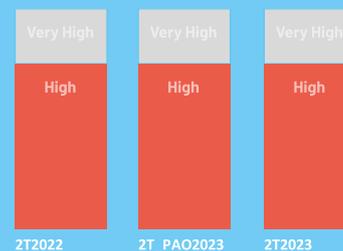
ASA



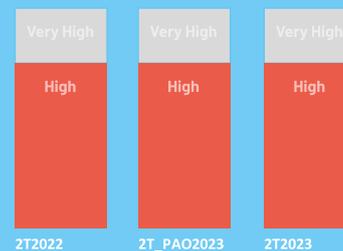
ELECTRA



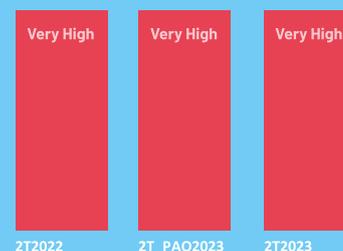
EMPROFAC



ENAPOR



IFH



TACV

Figura 14: Risco das 6 maiores empresas do SPE, 2T 2021, 2T PAO 2022 e 2T 2022



ASA

EMPRESA NACIONAL DE
AEROPORTOS
E SEGURANÇA AÉREA, S.A.

A ASA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística, sendo detida a 100% pelo Estado.

A atividade da Empresa encontra-se centrada em dois ramos de negócios, serviços de navegação aérea e gestão aeroportuária. Os serviços de navegação aérea são prestados, pelo Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal, e a rede aeroportuária que engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos.



A gestão da Empresa, no período em análise, encontrava-se composta por um Conselho de Administração (CA), com os seguintes membros:

PRESIDENTE:
Jorge Benchimol Duarte

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Moisés Monteiro
Nuno Santos

SUPLENTE:
Raul Jorge da Silva Vieira
de Andrade

Tabela 18: Desempenho económico e financeiro da ASA (em mCVE e %)

Descrição	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Volume de negócios	1 300 144	1 498 679	1 518 192
Var. %			16,8%
Tx. Realização			101,3%
% PIB	2,3%	2,4%	2,4%
Valor acrescentado bruto	1 119 665	1 025 782	1 202 349
Var. %			7,4%
Tx. Realização			117,2%
% PIB	2,0%	1,6%	1,9%
EBITDA	963 929	702 570	886 918
Var. %			-8,0%
Tx. Realização			126,2%
% PIB	1,7%	1,1%	1,4%
EBIT	650 284	377 126	583 601
Var. %			-10,3%
Tx. Realização			154,7%
% PIB	1,2%	0,6%	0,9%
Resultado líquido	461 197	234 028	428 034
Var. %			-7,2%
Tx. Realização			182,9%
% PIB	0,8%	0,4%	0,7%
Ativo	19 178 010	18 507 574	19 905 104
Var. %			3,8%
Tx. Realização			107,6%
% PIB	8,2%	7,6%	8,1%
Passivo	8 205 160	6 946 016	7 139 989
Var. %			-13,0%
Tx. Realização			102,8%
% PIB	3,5%	2,8%	2,9%
Capital próprio	10 972 850	11 561 559	12 765 116
Var. %			16,3%
Tx. Realização			110,4%
% PIB	4,7%	4,7%	5,2%

A ASA registou um volume de negócios de 1.518.192 mCVE, um aumento de 16,8%, face ao período homólogo e uma taxa de realização de 101,3%, face ao valor previsto. Face ao trimestre anterior, a Empresa registou uma retração de -5,7%. A dinâmica positiva do volume de negócios, face ao período homólogo, deve-se ao aumento registado em todas as categorias do setor dos transportes e logística, nomeadamente, do tráfego internacional em +10%, movimento de passageiros e de cargas, que, segundo os dados do tráfego da ASA registam crescimentos de 7%, face ao período homólogo. Relativamente à FIR, movimento de sobrevoos, verificou-se um aumento de 2,0%, face ao período homólogo. Apesar da dinâmica positiva verificada, o trimestre anterior registou uma dinâmica mais forte, que do período em análise.

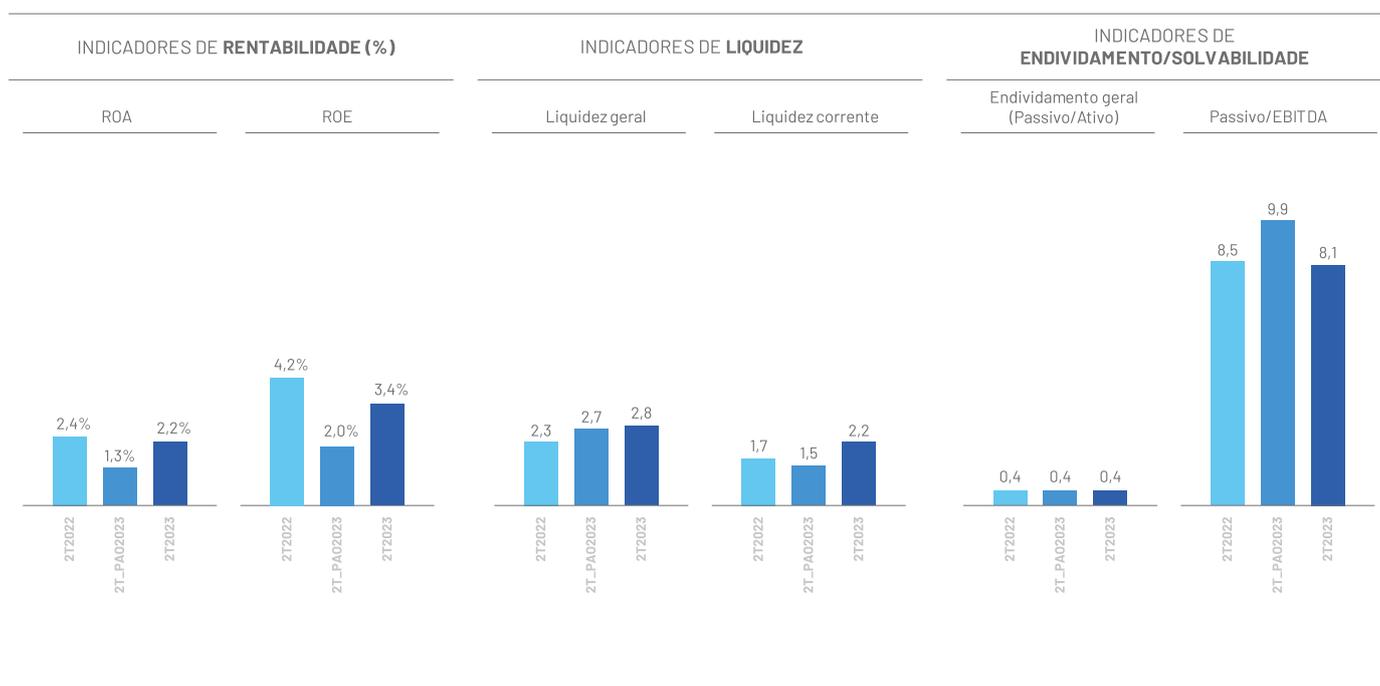
Consequentemente, o VAB registou um crescimento de 7,4%, face ao período homólogo, fixando-se em 1.202.349mCVE, com uma taxa de realização de 117,2%. A mesma dinâmica não é verificada nos restantes indicadores, EBIT e resultado líquido, que registaram retrações de 10,3% e 7,2%, passando de 650.284 mCVE e 461.197 mCVE para 583.601 mCVE e 428.034 mCVE, respetivamente. Relativamente ao cumprimento face ao orçamentado, verifica-se cumprimento de 154,7% e 182,9%, respetivamente.

A boa performance do volume de negócios, também teve impacto nos gastos operacionais, que registaram um aumento de 15,7%, essencialmente justificados pelo aumento dos FSE (+28,8%), no entanto, a eficiência operacional da Empresa não foi afetada e registou uma melhoria de 0,46p.p., passando de

47,58% para 47,12%, níveis baixos quando se compara com o SPE.

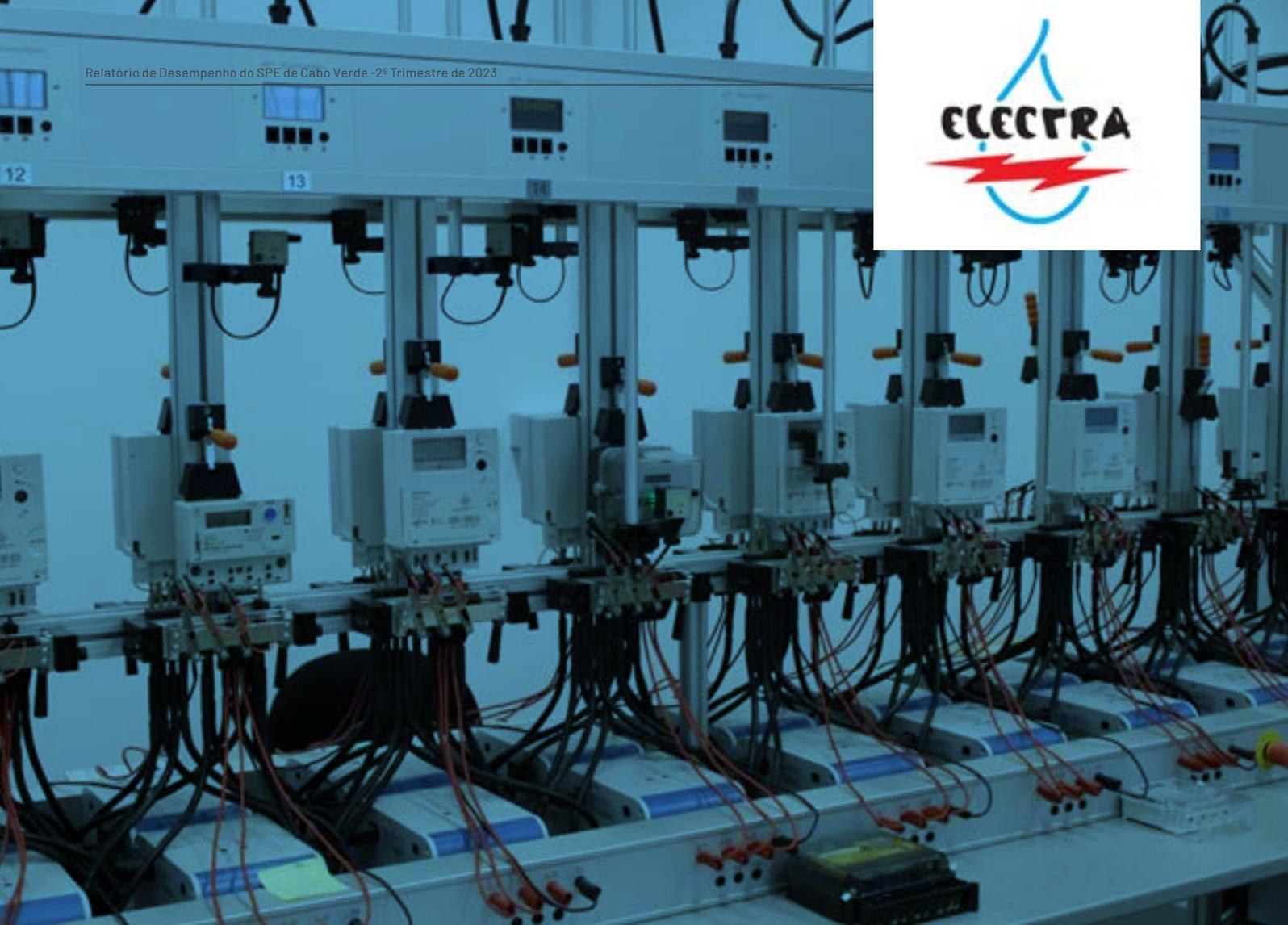
Quando se analisa a estrutura do balanço da Empresa, o ativo registou dinâmica positiva de 3,8%, face ao período homólogo, situando-se em 19.905.104 mCVE, justificado essencialmente pelas rubricas de participações financeiras (+164,9%) e caixa e depósitos bancários (+59,8%). O passivo registou uma redução de 13,0%, fixando-se em 7.139.989 mCVE, devido à redução das rubricas de financiamentos obtidos (15,0%) e de acionista (69,9%). O capital próprio registou um aumento de 16,4%, fixando-se em 12.765.116 mCVE, reflexo da melhoria dos resultados da Empresa.

Figura 15: Evolução dos rácios da ASA



Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, apresentaram-se positivos, com retrações de 0,25p.p. e 0,85p.p., respetivamente, isto deve-se ao facto do resultado líquido ter retraído face ao período homólogo. Não obstante, a ASA continua a ser a empresa mais rentável das 6 maiores do SPE e com boas taxas de retorno para o acionista e investidores. Quanto ao indicador de liquidez geral, verificou-se uma melhoria de 0,45p.p., fixando-se num rácio de 2,8. A ASA mantém o seu rácio de endividamento em 0,4, níveis relativamente baixos, e esta continua não possuir avales do Estado e nem empréstimos de retrocessão. O seu passivo financeiro é relativamente moderado, representando 29,5% do ativo, sendo que, este registou uma diminuição de 4,99p.p., face ao período anterior.

O seu nível de risco manteve igual ao seu período homólogo, *moderate risk*, devido a boa performance do desempenho operacional, com reflexo dos indicadores de rentabilidade e liquidez.



ELECTRA

EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, S.A.

A ELECTRA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de energia, água e saneamento e é detida em 78% pelo Estado. Tem como principais atividades a produção e distribuição de eletricidade e água pelas ilhas de Cabo Verde.



A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:
Luís Manuel Barbosa Teixeira

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Antão Pedro Pires da Cruz
Neusa Margarida Lima Ferreira Delgado
Osvaldino Silva Lopes

ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:
Delmira Helena Almeida Sousa
Veiga

SUPLENTE:
Gilda Maria Martins de Barros

Tabela 19: Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mCVE e %)

Descrição	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Volume de negócios	3 080 109	3 221 369	3 051 528
Var. %			-0,9%
Tx. Realização			94,7%
% PIB	5,4%	5,2%	4,9%
Valor acrescentado bruto	-111 651	363 207	446 434
Var. %			499,8%
Tx. Realização			122,9%
% PIB	-0,2%	0,6%	0,7%
EBITDA	-183 390	306 164	365 715
Var. %			299,4%
Tx. Realização			119,5%
% PIB	-0,3%	0,5%	0,6%
EBIT	-434 071	83 524	172 586
Var. %			139,8%
Tx. Realização			206,6%
% PIB	-0,8%	0,1%	0,3%
Resultado líquido	-525 270	-55 820	41 747
Var. %			107,9%
Tx. Realização			-74,8%
% PIB	-0,9%	-0,1%	0,1%
Ativo	19 235 853	19 543 176	21 703 517
Var. %			12,8%
Tx. Realização			111,1%
% PIB	8,2%	8,0%	8,9%
Passivo	26 414 084	27 062 838	28 822 504
Var. %			9,1%
Tx. Realização			106,5%
% PIB	11,2%	11,1%	11,8%
Capital próprio	-7 178 231	-7 519 662	-7 118 987
Var. %			0,8%
Tx. Realização			94,7%
% PIB	-3,1%	-3,1%	-2,9%

A ELECTRA registou um volume de negócios de 3.051.528 mCVE. Houve uma diminuição de 0,9% face ao período homólogo, em consequência do decréscimo das vendas de atacado de eletricidade (-4,3%). A taxa de realização foi de 94,7% comparado com o previsto.

A riqueza criada pela empresa, situou-se nos 446.434 mCVE, no trimestre em análise, comparativamente aos 111.651 mCVE negativos registado no trimestre homólogo. A inversão da tendência negativa, é justificada, essencialmente, pela compensação das vendas nas associadas resultante da atualização da tarifa, ocorrida em janeiro de 2023. Porém, a atividade da empresa continua muito afetada pela crise energética e pelos preços dos combustíveis, que registaram uma redução média de 4% face ao trimestre homólogo e 14% em relação ao trimestre anterior.

As perdas também, impactaram muito o resultado da empresa. As perdas de eletricidade no 2º trimestre de 2023 foram 24,8%. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior (24,5%), houve um aumento de 0,3 p.p.

O EBITDA no 2º trimestre de 2023 registou uma evolução positiva, passando de 183.390 mCVE negativos para 365.715 mCVE positivos, em comparação com o ano anterior, decorrente do aumento do VAB, um aumento de 299,4%.

No que tange ao EBIT, no 2º trimestre de 2023, atingiu os 172.586 mCVE, face ao período homólogo houve um aumento de 139,8%, explicado pelo efeito conjugado do aumento do EBITDA e redução da rubrica gastos de depreciação e amortização em 23%.

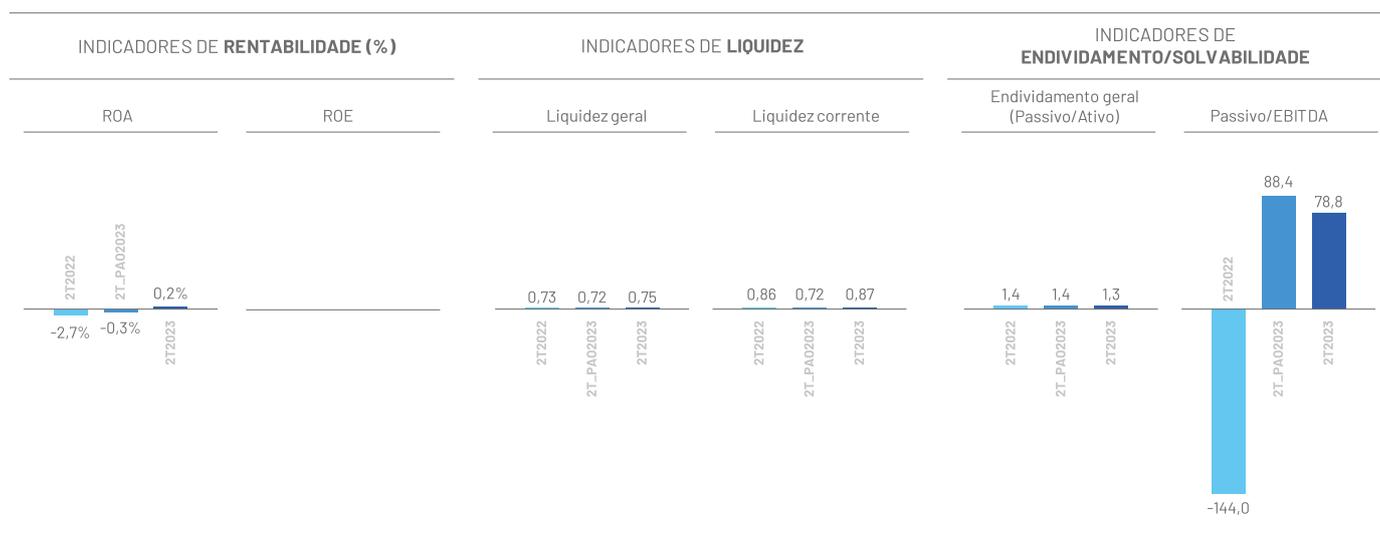
O resultado líquido do Grupo ELECTRA cifrou no montante de 41.747 mCVE, face ao período homólogo melhorou em 107,9%, justificado pela incorporação dos resultados das participadas Electra Norte (resultados líquidos positivos em mCVE 122.432) e Electra Sul (resultados líquidos negativos em mCVE 125.382) por via do MEP (Método de Equivalência Patrimonial), sem reconhecimento das imparidades e justificado pelo efeito conjuga-

do das vendas com impacto da atualização da tarifa e os gastos de exploração e redução das depreciações e amortizações, não obstante a oscilação dos preços dos combustíveis.

No que respeita ao Balanço, registou-se um aumento do ativo em 12,8% comparativamente ao período anterior, sendo que o ativo não corrente registou um ligeiro aumento em 3,5%, justificado, essencialmente, pelo registo das depreciações e amortizações, não tendo sido realizado investimentos relevantes nesse período. O ativo corrente aumentou em 26,5% com destaque na rubrica clientes entre as operações do Grupo. O passivo registou um aumento em 9,1% face ao período homólogo.

O capital próprio melhorou cerca de 59.244 mCVE em relação ao período homólogo, justificado pelo reconhecimento dos prejuízos de 2022 nos resultados transitados e incorporação dos resultados negativos do exercício de 2023 via o Método de Equivalência Patrimonial dos resultados das participadas Electra Norte (238.581 mCVE positivos) e Electra Sul (236.781 mCVE negativos). Adicionalmente, o capital próprio melhorou 0,8%, derivado da melhoria dos resultados líquidos do último trimestre.

Figura 16: Evolução dos rácios da ELECTRA



Os rácios de liquidez não atingiram o valor mínimo exigido, encontrando-se abaixo da unidade, significando que a empresa teve dificuldades no cumprimento das suas obrigações de curto, médio e longo prazo. O indicador de liquidez geral registou um aumento de 2%, face ao período homólogo.

A nível de risco no 2º trimestre de 2023, a Empresa passou de *high risk* para *very high risk*, fazendo parte do leque de empresas que representam maior risco fiscal, com possibilidade de uma intervenção futura por parte do Estado, pois, presta serviço de interesse público, motivo pelo qual se encontra em processo de reestruturação e privatização, no quadro da agenda de privatização do Governo.



EMPROFAC

EMPROFAC - EMPRESA NACIONAL DE
PRODUTOS FARMACÊUTICOS, SARL

A EMPROFAC, sociedade sob a forma jurídica de SARL, pertence ao setor farmacêutico, sendo detida em 100% pelo Estado. Tem como missão assegurar o abastecimento do mercado em medicamentos de forma contínua e efetiva, garantindo a sua qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.



A gestão da Empresa é feita por um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:
João Spencer

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Evelyze Semedo
Sara Pereira

SUPLENTE:
Ana Filomena da Cruz

Tabela 20: Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mCVE e %)

Descrição	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Volume de negócios	519 662	581 256	520 694
Var. %			0,2%
Tx. Realização			89,6%
% PIB	0,9%	0,9%	0,8%
Valor acrescentado bruto	84 541	95 367	85 061
Var. %			0,6%
Tx. Realização			89,2%
% PIB	0,1%	0,2%	0,1%
EBITDA	52 286	39 179	36 600
Var. %			-30,0%
Tx. Realização			93,4%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
EBIT	46 505	32 644	30 427
Var. %			-34,6%
Tx. Realização			93,2%
% PIB	0,1%	0,1%	0,0%
Resultado líquido	32 193	21 427	18 283
Var. %			-43,2%
Tx. Realização			85,3%
% PIB	0,1%	0,0%	0,0%
Ativo	2 359 805	2 512 312	2 359 953
Var. %			0,0%
Tx. Realização			93,9%
% PIB	1,0%	1,0%	1,0%
Passivo	1 233 507	1 273 032	1 147 959
Var. %			-6,9%
Tx. Realização			90,2%
% PIB	0,5%	0,5%	0,5%
Capital próprio	1 126 298	1 239 280	1 211 994
Var. %			7,6%
Tx. Realização			97,8%
% PIB	0,5%	0,5%	0,5%

A EMPROFAC registou no 2º trimestre de 2023 um volume de negócios de 520.694 mCVE, apresentando uma melhoria de 0,2%, face ao período homólogo, e uma taxa de cumprimento de 89,6%. Este aumento, tem por base a diminuição de 14,0% da classe de produtos nacionais (com peso de 20% sobre o total) e aumento de 2,0% da classe de produtos importados. Em comparação com o trimestre anterior, verificou-se uma diminuição de 0,8%, mas uma melhoria de 21,2%. Relativamente às vendas por instalação, a Sede registou uma variação positiva de 2,6%, face ao período homólogo, enquanto a delegação de São Vicente, teve um decréscimo de 5,7%, pelo 2º trimestre consecutivo.

A Empresa distribui um conjunto de produtos, que variam desde medicamentos, material hospitalares, produtos cosméticos, entre outros. O volume de negócios da Empresa é representado por 74,0% pela família dos medicamentos, cujo preço é regulado, não havendo espaço para fixação de margens.

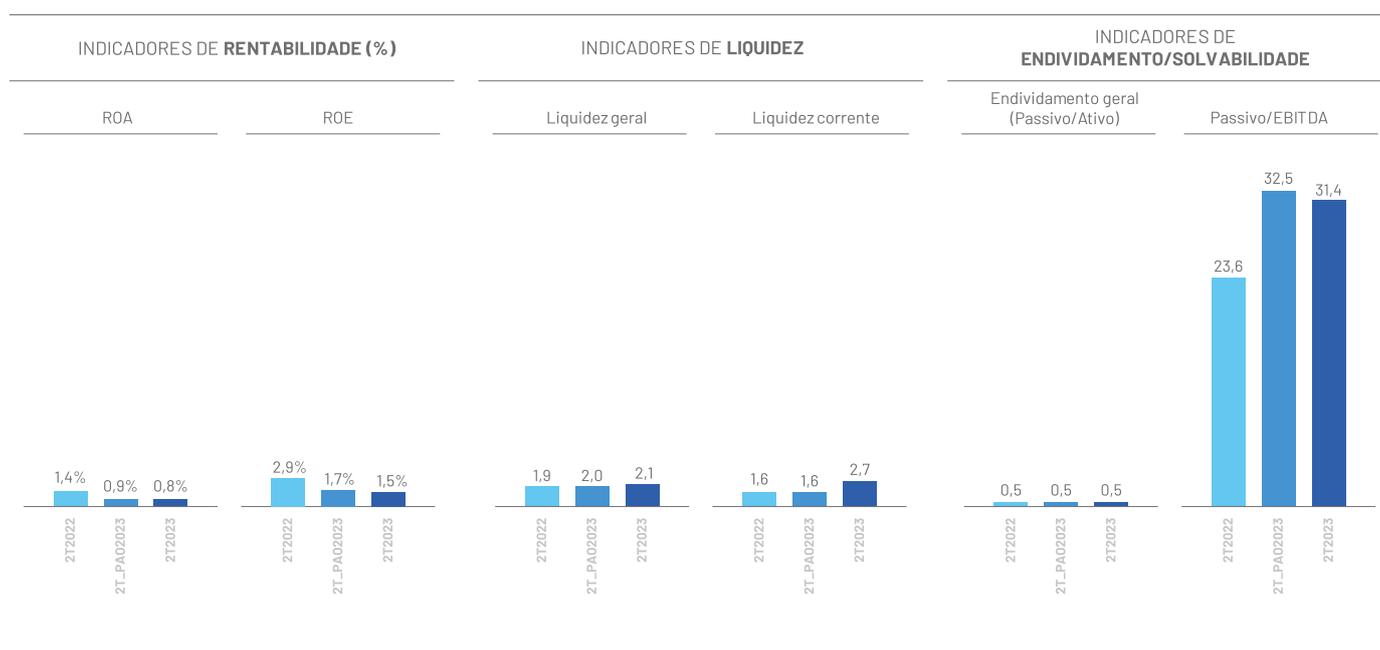
Apesar da retração do volume de negócios, o VAB registou uma variação positiva de 0,6%, face ao período homólogo, fixando-se em 85.061 mCVE, com taxa de realização de 89,2%, face ao orçamentado. A boa performance do VAB está relacionada com o fraco desempenho dos gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas, que representaram 82,8% dos gastos da Empresa e apresentaram um decréscimo de 0,4%, face ao período homólogo.

O EBITDA e o EBIT registaram dinâmicas negativas de 30,0% e 34,6%, respetivamente, face ao período homólogo. A mesma dinâmica foi verificada no resultado líquido, com retração de 43,2% e fixou-se em 18.283mCVE, apresentando taxa de realização de 85,3%.

O desempenho dos três indicadores está relacionado com o agravamento de alguns gastos, face ao período homólogo, mais especificamente dos gastos com pessoal (+17,5%) e outros gastos e perdas (+160,0%), conseqüentemente, contribuindo para a degradação da eficiência operacional, que passou de 88,5% para 89,2%.

A estrutura do balanço manteve-se inalterada (0,0%), apresentado somente flutuações no passivo e no capital próprio. A Empresa, face ao orçamentado, registou uma taxa de cumprimento de 93,9% do ativo. O capital próprio registou dinâmica positivas de 7,6% quando comparados com o período homólogo, justificado pelo aumento de capital de 600.000 mCVE. A retração do passivo é justificada, essencialmente, pelas rubricas de Fornecedores (41,7%) e Acionistas/sócios (74,5%).

Figura 17: Evolução dos rácios da EMPORFAC



Do universo das 6 maiores empresas do SPE, a EMPORFAC apresenta ser a 2ª empresa mais rentável do setor, com rácios de 0,8% (ROA) e 1,5% (ROE), no entanto, com degradações de 0,59p.p. e 1,35p.p., respetivamente. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitiram a Empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto, como de médio e longo prazo, tendo o rácio de liquidez geral registado um ligeiro aumento, face ao período homólogo, de 0,14p.p. A EMPORFAC não apresentou empréstimos avaliados no seu balanço, no período em análise, tendo um passivo financeiro que representa 25,9% do ativo. Quanto ao nível de risco, a Empresa subiu a sua avaliação de *high risk* para *moderate risk*.



ENAPOR

EMPRESA NACIONAL
DE ADMINISTRAÇÃO DOS
PORTOS, S.A.

A ENAPOR, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística, e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a gestão e exploração económica dos portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuárias e ainda exerce as atividades de autoridade portuária.



A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:
Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Eduardo Évora Lima
Eneida Cristina Lima Gomes

Tabela 21: Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mCVE e %)

Descrição	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Volume de negócios	729 705	772 136	677 288
Var. %			-7,2%
Tx. Realização			87,7%
% PIB	1,3%	1,2%	1,1%
Valor acrescentado bruto	586 566	608 668	524 155
Var. %			-10,6%
Tx. Realização			86,1%
% PIB	1,0%	1,0%	0,8%
EBITDA	204 615	218 821	156 265
Var. %			-23,6%
Tx. Realização			71,4%
	0,4%	0,4%	0,3%
EBIT	87 488	82 463	24 830
Var. %			-71,6%
Tx. Realização			30,1%
% PIB	0,2%	0,1%	0,0%
Resultado líquido	54 904	45 562	33 829
Var. %			-38,4%
Tx. Realização			74,2%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
Ativo	6 148 442	6 636 797	6 245 611
Var. %			1,6%
Tx. Realização			94,1%
	2,6%	2,7%	2,6%
Passivo	3 336 043	3 807 998	3 398 451
Var. %			1,9%
Tx. Realização			89,2%
% PIB	1,4%	1,6%	1,4%
Capital próprio	2 812 398	2 828 799	2 847 160
Var. %			1,2%
Tx. Realização			100,6%
% PIB	1,2%	1,2%	1,2%

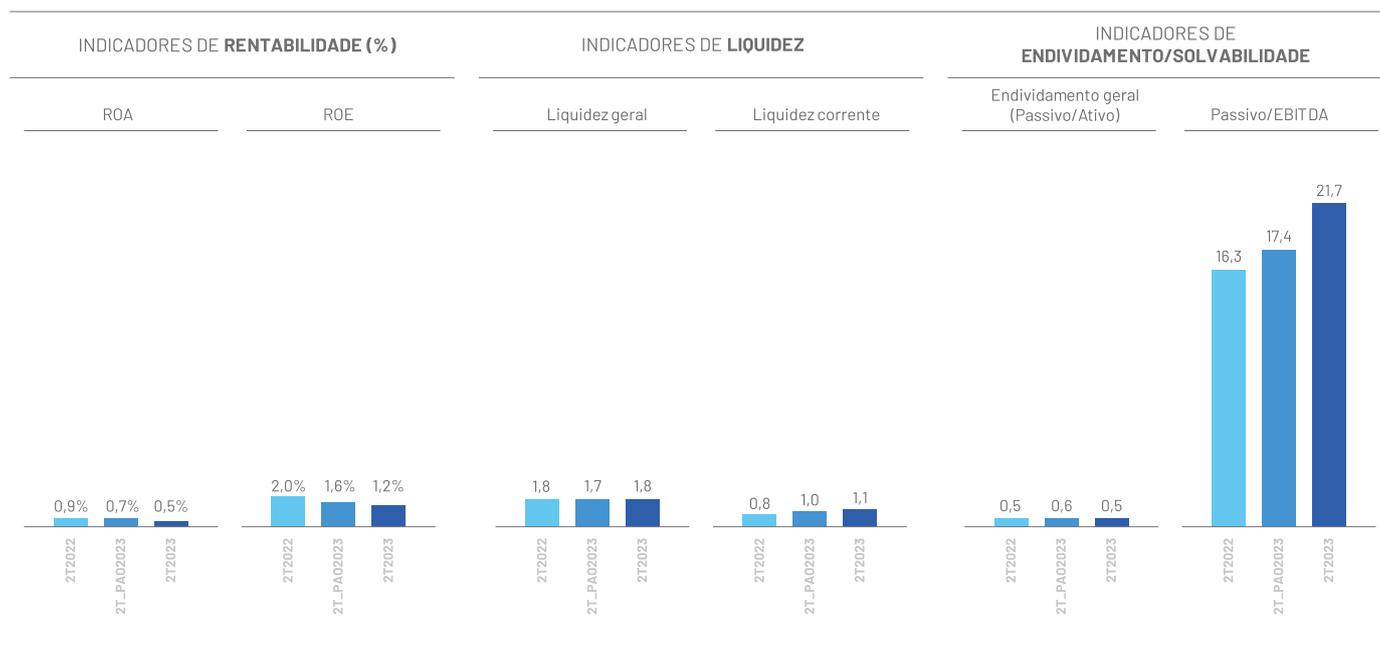
O volume de negócios da ENAPOR atingiu, no 2º trimestre de 2023, o montante de 677.288 mCVE, ficando 12,3% abaixo do valor previsto, bem como com uma dinâmica desfavorável, em 7,2%, face ao período homólogo. Somente três serviços, apresentaram dinâmica positiva, nomeadamente, os serviços prestados aos navios (18,97%), outros serviços portuários (+8,0%) e serviços secundários (+5,23%). A movimentação de mercadorias e aluguer de equipamentos registaram retrações de 10,57% e 10,18%, respetivamente.

O VAB registou a mesma dinâmica que o indicador anterior, apresentando um decréscimo de 10,6%, face ao mesmo período de 2022, fruto da dinâmica negativa do volume de negócios. Quando se analisa a evolução dos gastos operacionais verifica-se uma diminuição de 1,0%, face ao período homólogo, no entanto, a eficiência operacional registou um agravamento de 5,05p.p., passando de 76,1% e 81,1%, de 2022 para 2023.

Consequentemente, o EBITDA e o EBIT, apresentaram dinâmicas negativas de 23,6% e 71,6%, respetivamente, devido ao fraco desempenho das prestações de serviços. Assim, o desempenho económico-financeiro traduziu-se num resultado líquido positivo de 33.829 mCVE, uma degradação de 38,4%, quando se compara com o período homólogo, cumprindo 74,2% do valor orçamentado.

Relativamente à estrutura de balanço, verificou-se um ligeiro aumento do ativo em 1,6%, face ao período homólogo, justificando essencialmente pela variação acima de 100% da rubrica de acionistas/sócios e de edifícios e outras construções (+14,2%). Face ao orçamentado, verificou-se o cumprimento de 94,1% do previsto. Tal como o ativo, o capital próprio e o passivo registaram dinâmicas positivas, apresentando crescimento de 1,9% e 1,2%, respetivamente. Estas variações são justificadas essencialmente pelo aumento das rubricas de outras variações no capital próprio (+21,7%) e financiamentos obtidos (+14,3%).

Figura 18: Evolução dos rácios da ENAPOR



Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitiam à Empresa cumprir com as suas obrigações, tanto de curto, como de médio e longo prazo, no entanto, o rácio de liquidez geral registou ligeira degradação de 0,01p.p., face ao trimestre homólogo. Relativamente aos indicadores de rentabilidade, os dados demonstraram degradações de 0,35p.p. do ROA e 0,76p.p. do ROE, que evidencia a retração do resultado líquido do período.

Quanto ao nível de risco, a Empresa manteve a sua classificação de *high risk*.



IFH

IMOBILIÁRIA, FUNDIÁRIA
E HABITAT, S.A.

A IFH, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de engenharia, construção e infraestruturas e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a infraestruturização de terrenos, a construção e comercialização de habitações.



A gestão da Empresa está conferida a um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:
José Miguel Duarte Martins

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Fátima Ribeiro Gonçalves
Natalino Jorge Ferreira Martins

Tabela 22: Desempenho económico e financeiro da IFH (em mCVE e %)

Descrição	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Volume de negócios	157 196	245 088	472 023
Var. %			200,3%
Tx. Realização			192,6%
% PIB	0,3%	0,4%	0,8%
Valor acrescentado bruto	20 611	46 334	91 471
Var. %			343,8%
Tx. Realização			197,4%
% PIB	0,0%	0,1%	0,1%
EBITDA	31 565	49 893	109 196
Var. %			245,9%
Tx. Realização			218,9%
% PIB	0,1%	0,1%	0,2%
EBIT	29 426	47 504	106 854
Var. %			263,1%
Tx. Realização			224,9%
% PIB	0,1%	0,1%	0,2%
Resultado líquido	-17 493	9 885	70 247
Var. %			501,6%
Tx. Realização			710,6%
% PIB	0,0%	0,0%	0,1%
Ativo	13 165 420	12 376 405	13 163 566
Var. %			0,0%
Tx. Realização			106,4%
% PIB	5,6%	5,1%	5,4%
Passivo	10 914 011	10 084 734	10 709 618
Var. %			-1,9%
Tx. Realização			106,2%
% PIB	4,6%	4,1%	4,4%
Capital próprio	2 251 409	2 291 672	2 453 947
Var. %			9,0%
Tx. Realização			107,1%
% PIB	1,0%	0,9%	1,0%

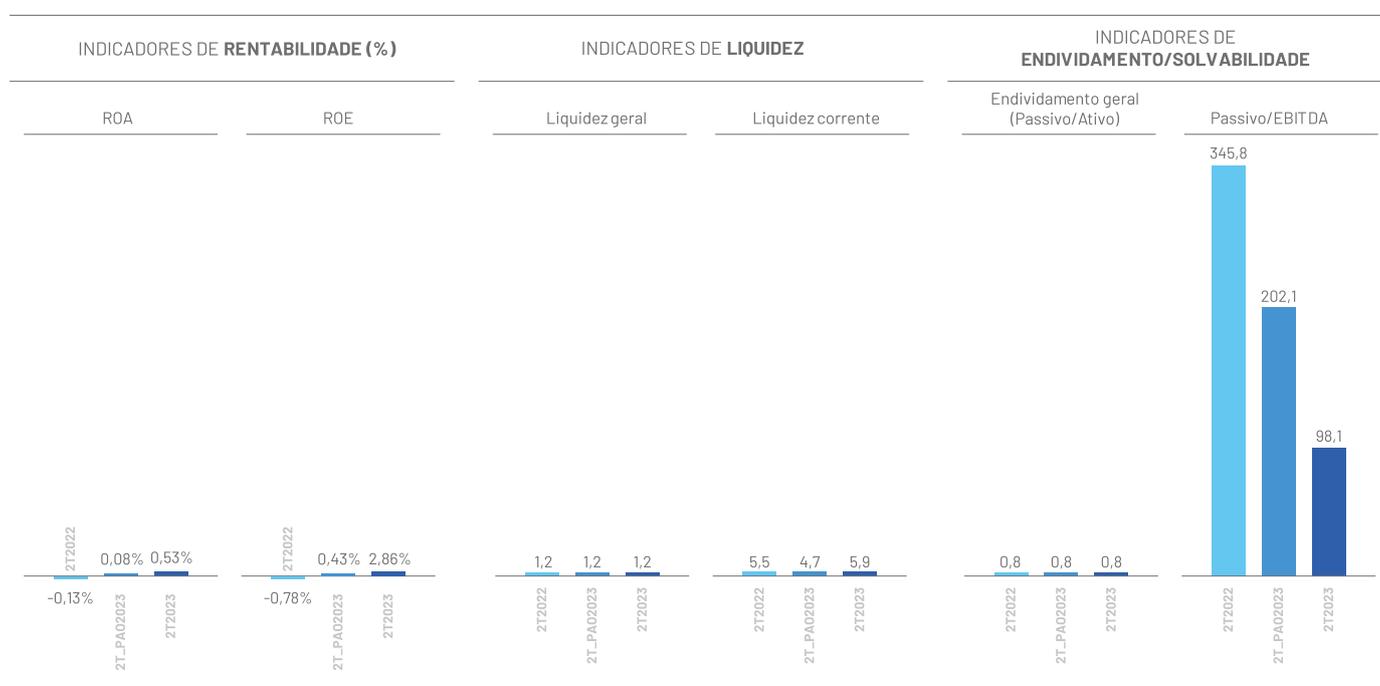
No 2º trimestre de 2023, o volume de negócios da IFH representou 0,8% do PIB, fixando-se em 472.023 mECV, correspondente a um aumento de 200,3% em relação ao período homólogo e taxa de realização de 192,6%. O desempenho dos rendimentos, acima do previsto, na sua relação com a dinâmica dos custos (subcontratos, variação nos inventários de produção, variação na mercadoria vendidas e matérias consumidas e FSE), que totalizaram 389.064 mECV, contribuíram para um VAB positivo de 91.471 mECV (+343,8%, face ao período homólogo). Face ao previsto, o aumento das vendas foi maior do que o aumento dos gastos operacionais, o que influenciou o EBITDA e o EBIT que registaram aumento de 245,9% e de 263,1%, respetivamente, face ao período homólogo.

Consequentemente, o resultado líquido teve um aumento de 501,6%, passando do resultado negativo de -17.493 mECV para positivo de 70.247 mECV.

Os ativos da Empresa totalizaram 13.163.566 mECV, um aumento de -0,01%, face ao período homólogo. O ativo não corrente foi de 4.033.179 mECV, representando 35,6% do valor total do ativo, sendo aquele representado 91,9% pela rubrica de clientes. O ativo corrente totalizou 8.343.226 mECV, correspondente a 64,4% do ativo total. Os inventários corresponderam a 85,6% do ativo corrente, tendo diminuído em cerca de 15,9%, e sido este a contribuir com maior peso na diminuição do ativo (-0,01%), uma redução de -1.373.498 mECV, face ao período homólogo. A redução desta rubrica deveu-se à venda de imóveis

(apartamentos, salas comerciais e frações de terrenos infraestruturados), com impacto no aumento da rubrica de clientes de curto e longo prazo em 36,2%. O capital próprio, no 2º trimestre de 2023, representou 18,6% do ativo, fixando-se em 2.453.947 mECV, um aumento de 9,0%, em relação ao período homólogo. O passivo no valor de 10.709.618 mECV representou 81,4% do ativo da Empresa, com uma diminuição de -1,9% face ao período homólogo, justificado pela política de redução do passivo e de não contratação de novos financiamentos, que a Empresa tem vindo a implementar nos últimos anos. O passivo da IFH representou 4,4% do PIB, com 86,6% correspondente a dívidas de longo prazo, maioritariamente relacionados ao empréstimo de retrocessão.

Figura 19: Evolução dos rácios da IFH



Quanto aos indicadores de rentabilidade, tanto o ROA como o ROE, comportaram valores positivos no 2º trimestre de 2023, por conta do resultado líquido positivo neste período, com variações positivas de 0,66p.p. e 3,64p.p., respetivamente, face ao período homólogo. O índice de liquidez geral atingiu 590,5%, indicando que a empresa no 2º trimestre de 2023, possuía saúde financeira suficiente para solver dos compromissos de curto prazo, enquanto que a liquidez reduzida, mostrou que a empresa cobria 85,2% desses compromissos. O rácio de endividamento mostrou que 81,4% do ativo foi financiado com recurso ao capital alheio, com destaque para os empréstimos de retrocessão, cujo stock em finais do período em apreço ascendia a 7.300.339 mECV (acresce o valor de 1.230.556 mECV em juros e impostos), portanto um aumento de 5,3% em relação ao período homólogo. A IFH não recebeu nenhum aval do Estado, no período em análise, tendo registado no seu balanço um stock de aval de 409.286 mECV.

A nível de risco, no 2º trimestre de 2023, esta manteve a sua avaliação de *high risk* obtida nos últimos anos.



TACV

TRANSPORTES AÉREOS DE
CABO VERDE, S.A.

A TACV, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística e é detida em 90,0% pelo Estado. Tem como principal atividade o transporte aéreo de passageiros e cargas.



A gestão da Empresa é assegurada por um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:
Sara Helena Pires

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:
Carlos Miguel Lopes Salgueiral
João Alberto Martins Pereira

ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:
José Aldino Ribeiro
Neusa Cristina Nascimento Évora

Tabela 22: Desempenho económico e financeiro da TACV (em mCVE e %)

Descrição	2T2022	2T_PA02023	2T2023
Volume de negócios	179 681	256 026	209 663
Var. %			16,7%
Tx. Realização			81,9%
% PIB	0,3%	0,4%	0,3%
Valor acrescentado bruto	-329 810	-94 896	-70 822
Var. %			78,5%
Tx. Realização			74,6%
% PIB	-0,6%	-0,2%	-0,1%
EBITDA	-474 097	-257 792	-228 068
Var. %			51,9%
Tx. Realização			88,5%
% PIB	-0,8%	-0,4%	-0,4%
EBIT	-480 116	-262 342	-233 164
Var. %			51,4%
Tx. Realização			88,9%
% PIB	-0,8%	-0,4%	-0,4%
Resultado líquido	-569 612	-374 202	-352 038
Var. %			38,2%
Tx. Realização			94,1%
% PIB	-1,0%	-0,6%	-0,6%
Ativo	520 865	1 314 168	1 431 721
Var. %			174,9%
Tx. Realização			108,9%
% PIB	0,2%	0,5%	0,6%
Passivo	13 475 924	12 660 604	13 071 191
Var. %			-3,0%
Tx. Realização			103,2%
% PIB	5,7%	5,2%	5,3%
Capital próprio	-12 955 059	-11 346 436	-11 639 470
Var. %			10,2%
Tx. Realização			102,6%
% PIB	-5,5%	-4,6%	-4,8%

O 2º trimestre de 2023 foi marcado pela farsquia de 9.120 passageiros transportados, +6% superior ao previsto (-10% que o trimestre anterior) e o load factor foi de aproximadamente 56%.

No 2º trimestre de 2023, o volume de negócios da Companhia fixou-se em 209.663 mCVE, registando uma variação positiva de 16,7%, face ao período homólogo, representando um cumprimento de 81,9%, face ao valor orçamentado. A Companhia continua a apresentar, todos os trimestres, dinâmicas positivas o que significa que está a fazer a trajetória correta, mesmo com algumas limitações.

O EBITDA, embora negativo (-228.068 mCVE), registou uma melhoria de 51,9%, face ao período homólogo, representado 88,5% do valor orçamentado. O resultado verificado é justificado pelo fato da Companhia ter operado com aeronave própria, com raras irregularidades, enquanto que no período homólogo, teve de recorrer a uma operação de wet-lease (até maio 2022) e sustentou irregularidades em voos. A menor volatilidade no mercado do jet fuel (combustíveis) também contribuiu para que os gastos com combustível descessem significativamente.

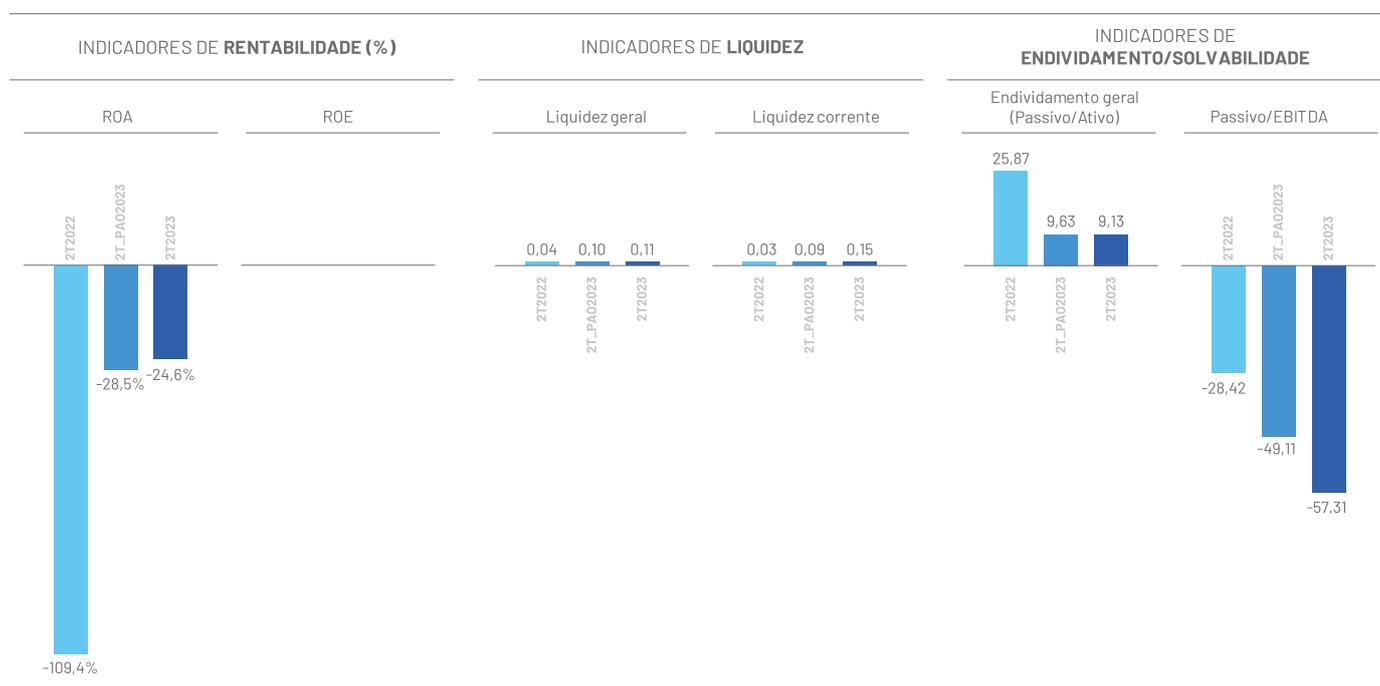
Com uma melhoria no EBITDA e a redução dos gastos operacionais (-34,8%), o desempenho do EBIT e o resultado líquido foram positivos, registando dinâmicas positivas de 51,4% e 38,2%, respetivamente, face ao período homólogo, fixando o resultado líquido em 352.038 mCVE negativos.

Relativamente à estrutura patrimonial, o ativo fixou-se em 1.431.721 mCVE, evidenciando um aumento 174,9%, face período homólogo, e taxa de realização de 108,9%. A melhoria do ativo é justificada, essencialmente, pelas rubricas de outras contas a receber (+4.000%) e caixa e seus equivalentes (+7.000%).

O capital próprio apresentou uma melhoria de 10,2%, face ao 2º trimestre de 2022, e taxa de realização de 108,9%. Esta dinâmica é justificada pela rubrica de Outros Instrumentos de Capital Próprio (+48,2%).

O passivo, por sua vez, registou uma ligeira retração de 3,0%, face ao período homólogo, para 13.071.191mCVE, correspondente a 11,3% do passivo do SPE, 5,7% do PIB e taxa de realização de 103,2%. Aproximadamente, 65,6% do passivo é representado pelos Financiamentos Obtidos (47,4%) e Fornecedores (18,2%). O primeiro representa os empréstimos contratualizados junto da Banca Nacional, com aumento de 22,7%, mostram que a Empresa está cada vez mais exposta a fundo de terceiros, sendo que estão 100% avalizados. O segundo registou uma diminuição de 36,4%, demonstrando que a Empresa está a conseguir gerir a sua exposição perante os fornecedores.

Figura 20: Evolução dos rácios da TACV



Relativamente aos indicadores de rentabilidade da Companhia, o ROA espelha a evolução da Empresa, apesar de ainda deficitária, com um crescimento de 84.77p.p., face ao período homólogo. Quanto aos indicadores de liquidez, a geral e a corrente, melhoraram face ao período homólogo, ao passar de 0,04 e 0,03 para 0,11 e 0,15, respetivamente, mas ainda demonstra dificuldade em cumprir com as suas obrigações, pelo que a mesma é avaliada com um nível de risco bastante elevado, mantendo a sua classificação obtida nos últimos anos de *very high risk*.



5

Anexos

Anexo 1: Balanço das empresas que compõem o SPE, 2T2022 e 2T2023

Empresas	2T2021			2T2022			Var. 2T2022/2T2021 (%)						
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio			
AdR	102 027	94 073	-12 238	4 023 537	4 033 376	-9 839	2 399	↑	3843,6%	↑	3429,8%	↑	19,6%
AdS	4 696 674	1 730 503	-887 978	4 550 124	6 893 667	-2 343 543	-1 455 564	↓	(3,1%)	↑	23,4%	↓	(163,9%)
AEB	3 307 420	756 718	-1 283 805	3 579 758	4 917 271	-1 337 513	-53 708	↑	8,2%	↑	7,1%	↓	(4,2%)
APN	301 441	237 865	26 547	321 929	294 237	27 691	1 145	↑	6,8%	↑	7,0%	↑	4,3%
ASA	19 178 010	3 400 066	10 972 850	19 905 104	7 139 989	12 765 116	1 792 266	↑	3,8%	↓	(13,0%)	↑	16,3%
BVC	199 354	123 250	140 386	170 265	31 103	139 163	-1 223	↓	(14,6%)	↓	(47,3%)	↓	(0,9%)
CABEÓLICA	4 501 965	1 178 896	1 517 573	4 393 309	2 753 393	1 639 916	122 343	↓	(2,4%)	↓	(7,7%)	↑	8,1%
CABNAVE	255 408	226 259	132 639	242 353	124 846	117 508	-15 131	↓	(5,1%)	↑	1,7%	↓	(11,4%)
CCV	2 407 704	1 226 124	934 252	2 644 028	1 669 510	974 518	40 266	↑	9,8%	↑	13,3%	↑	4,3%
CERMI	672 808	51 980	591 741	644 266	99 845	544 421	-47 320	↓	(4,2%)	↑	23,2%	↓	(8,0%)
CVB	1 584 171	115 867	1 041 164	1 615 745	546 274	1 069 472	28 308	↑	2,0%	↑	0,6%	↑	2,7%
CVFF	1 677 588	634 576	-895 699	1 592 729	2 622 208	-1 029 479	-133 780	↓	(5,1%)	↑	1,9%	↓	(14,9%)
CVT	17 415 278	5 409 197	7 006 728	16 985 473	9 607 638	7 377 835	371 107	↓	(2,5%)	↓	(7,7%)	↑	5,3%
CVE	584 196	513 553	186 318	291 439	170 289	121 150	-65 168	↓	(50,1%)	↓	(57,2%)	↓	(35,0%)
EHTCV	524 111	58 797	517 586	487 097	7 013	480 083	-37 503	↓	(7,1%)	↑	7,5%	↓	(7,2%)
ELECTRA	19 235 853	7 772 268	-7 178 231	21 703 517	28 822 504	-7 118 987	59 244	↑	12,8%	↑	9,1%	↑	0,8%
EMAR	13 683	12 337	10 374	13 609	3 078	10 531	156	↓	(0,5%)	↓	(6,9%)	↑	1,5%
EMPROFAC	2 359 805	1 856 346	1 126 298	2 359 953	1 147 959	1 211 994	85 696	↑	0,0%	↓	(6,9%)	↑	7,6%
ENAPOR	6 148 442	1 011 047	2 812 398	6 245 611	3 398 451	2 847 160	34 762	↑	1,6%	↑	1,9%	↑	1,2%
FIC	22 112	13 744	10 152	23 312	12 734	10 578	426	↑	5,4%	↑	6,5%	↑	4,2%
ICV	1 262 988	695 885	63 303	1 480 436	1 393 627	86 810	23 507	↑	17,2%	↑	16,2%	↑	37,1%
IFH	13 165 420	9 597 876	2 251 409	13 163 566	10 709 618	2 453 947	202 538	↓	(0,0%)	↓	(1,9%)	↑	9,0%
INCV	604 775	279 801	299 644	739 393	432 716	306 677	7 033	↑	22,3%	↑	41,8%	↑	2,3%
INFORPRESS	61 253	43 825	-103 853	67 143	170 455	-103 311	542	↑	9,6%	↑	3,2%	↑	0,5%
LEC	97 390	12 191	88 955	88 435	6 557	81 878	-7 077	↓	(9,2%)	↓	(22,3%)	↓	(8,0%)
NEWCO	8 182 550	8 182 550	883 124	8 120 873	6 376 929	1 743 944	860 820	↓	(0,8%)	↓	(12,6%)	↑	97,5%
NOSI	1 232 402	1 133 309	58 393	1 832 323	1 438 790	393 533	335 139	↑	48,7%	↑	22,6%	↑	573,9%
RTC	1 620 884	869 591	300 369	1 731 768	1 456 104	275 664	-24 705	↑	6,8%	↑	10,3%	↓	(8,2%)
SCS	57 041	28 526	23 651	46 633	31 291	15 342	-8 309	↓	(18,2%)	↓	(6,3%)	↓	(35,1%)
SDTIBM	11 655 646	437 897	1 464 430	11 560 316	10 232 678	1 327 637	-136 793	↓	(0,8%)	↑	0,4%	↓	(9,3%)
SISP	1 464 288	843 156	1 207 174	1 752 462	378 184	1 374 278	167 104	↑	19,7%	↑	47,1%	↑	13,8%
SONERF	0	0	0	0	0	0							
TACV	520 865	173 055	-12 955 059	1 431 721	13 071 191	-11 639 470	1 315 589	↑	174,9%	↓	(3,0%)	↑	10,2%
TECHPARK	89 717	85 188	85 413	75 478	5 744	69 734	-15 679	↓	(15,9%)	↑	33,5%	↓	(18,4%)
TICV	1 181 017	1 016 208	203 246	1 889 226	2 058 695	-169 469	-372 714	↑	60,0%	↑	110,5%	↓	(183,4%)
Total SPE	126 384 285	49 822 523	10 639 253	135 772 933	122 057 965	13 714 968	3 075 714	↑	7,4%	↑	5,5%	↑	28,9%

Anexo 2: Balanço das empresas que compõem o SPE, 1TPA02023 e 2T2023

Empresas	2T_PA02023			2T2023			Tx. Realização 2T2023/2T_PA02022 (%)		
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio
AdR	909 130	988 037	-78 906	4 023 537	4 033 376	-9 839	442,6%	408,2%	12,5%
AdS	4 218 093	5 914 605	-1 696 512	4 550 124	6 893 667	-2 343 543	107,9%	116,6%	138,1%
AEB	4 093 149	4 798 969	-705 820	3 579 758	4 917 271	-1 337 513	87,5%	102,5%	189,5%
APN	314 236	285 088	29 148	321 929	294 237	27 691	102,4%	103,2%	95,0%
ASA	18 507 574	6 946 016	11 561 559	19 905 104	7 139 989	12 765 116	107,6%	102,8%	110,4%
BVC	175 986	20 712	155 274	170 265	31 103	139 163	96,7%	150,2%	89,6%
CABEÓLICA	4 583 728	2 887 322	1 696 406	4 393 309	2 753 393	1 639 916	95,8%	95,4%	96,7%
CABNAVE	194 994	71 298	123 696	242 353	124 846	117 508	124,3%	175,1%	95,0%
CCV	1 816 905	810 733	1 006 173	2 644 028	1 669 510	974 518	145,5%	205,9%	96,9%
CERMI	623 346	67 479	555 867	644 266	99 845	544 421	103,4%	148,0%	97,9%
CVB	1 578 851	562 275	1 016 576	1 615 745	546 274	1 069 472	102,3%	97,2%	105,2%
CVFF	1 592 729	2 622 208	-1 029 479	1 592 729	2 622 208	-1 029 479	100,0%	100,0%	100,0%
CVT	16 812 337	9 821 786	6 990 550	16 985 473	9 607 638	7 377 835	101,0%	97,8%	105,5%
CVE	421 232	311 658	109 574	291 439	170 289	121 150	69,2%	54,6%	110,6%
EHTCV	481 797	10 547	471 250	487 097	7 013	480 083	101,1%	66,5%	101,9%
ELECTRA	19 543 176	27 062 838	-7 519 662	21 703 517	28 822 504	-7 118 987	111,1%	106,5%	94,7%
EMAR	33 304	6 476	26 828	13 609	3 078	10 531	40,9%	47,5%	39,3%
EMPROFAC	2 512 312	1 273 032	1 239 280	2 359 953	1 147 959	1 211 994	93,9%	90,2%	97,8%
ENAPOR	6 636 797	3 807 998	2 828 799	6 245 611	3 398 451	2 847 160	94,1%	89,2%	100,6%
FIC	24 811	12 881	11 931	23 312	12 734	10 578	94,0%	98,9%	88,7%
ICV	1 102 489	1 027 586	74 902	1 480 436	1 393 627	86 810	134,3%	135,6%	115,9%
IFH	12 376 405	10 084 734	2 291 672	13 163 566	10 709 618	2 453 947	106,4%	106,2%	107,1%
INCV	870 668	563 362	307 307	739 393	432 716	306 677	84,9%	76,8%	99,8%
INFORPRESS	67 033	157 979	-90 947	67 143	170 455	-103 311	100,2%	107,9%	113,6%
LEC	86 610	12 817	73 793	88 435	6 557	81 878	102,1%	51,2%	111,0%
NEWCO	7 855 050	6 410 550	1 444 500	8 120 873	6 376 929	1 743 944	103,4%	99,5%	120,7%
NOSI	1 454 445	1 021 934	432 511	1 832 323	1 438 790	393 533	126,0%	140,8%	91,0%
RTC	1 462 426	1 487 764	-25 338	1 731 768	1 456 104	275 664	118,4%	97,9%	(1087,9%)
SCS	70 538	35 338	35 200	46 633	31 291	15 342	66,1%	88,5%	43,6%
SDTIBM	11 727 727	10 570 325	1 157 402	11 560 316	10 232 678	1 327 637	98,6%	96,8%	114,7%
SISP	1 969 646	587 912	1 381 734	1 752 462	378 184	1 374 278	89,0%	64,3%	99,5%
SONERF	0	0	0	0	0	0			
TACV	1 314 168	12 660 604	-11 346 436	1 431 721	13 071 191	-11 639 470	108,9%	103,2%	102,6%
TECHPARK	70 936	3 135	67 802	75 478	5 744	69 734	106,4%	183,2%	102,9%
TICV	2 078 149	2 264 564	-186 415	1 889 226	2 058 695	-169 469	90,9%	90,9%	90,9%
Total SPE	127 580 774	115 170 560	12 410 214	135 772 933	122 057 965	13 714 968	106,4%	106,0%	110,5%

Anexo 3: Resultados por empresa do SPE, 2T2022 e 2T2023

Empresas	2T2021			2T2022			Var. 2T2022/2T2021 (%)					
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido			
AdR	8 786	2 468	-3 242	8 567	1 854	-3 221	↓	(2,5%)	↓	(24,9%)	↑	0,6%
AdS	338 330	141 311	9 538	364 686	159 725	11 967	↑	7,8%	↑	13,0%	↑	25,5%
AEB	320 909	24 225	-119 873	438 849	135 758	1 613	↑	36,8%	↑	460,4%	↑	101,3%
APN	13 340	4 687	-584	12 505	3 344	-100	↓	(6,3%)	↓	(28,7%)	↑	82,9%
ASA	1 300 144	1 119 665	461 197	1 518 192	1 202 349	428 034	↑	16,8%	↑	7,4%	↓	(7,2%)
BVC	22 812	14 608	3 364	23 845	13 827	513	↑	4,5%	↓	(5,3%)	↓	(84,8%)
CABEÓLICA	338 550	283 669	97 244	325 234	243 810	70 304	↓	(3,9%)	↓	(14,1%)	↓	(27,7%)
CABNAVE	84 355	49 052	-2 505	66 276	39 740	-2 948	↓	(21,4%)	↓	(19,0%)	↓	(17,7%)
CCV	81 253	81 473	12 953	54 792	57 056	2 979	↓	(32,6%)	↓	(30,0%)	↓	(77,0%)
CERMI	5 284	7 997	-9 735	21 066	18 879	170	↑	298,7%	↑	136,1%	↑	101,8%
CVB	26 564	14 355	6 801	18 552	6 102	4 983	↓	(30,2%)	↓	(57,5%)	↓	(26,7%)
CVFF	0	-2 707	-52 235	0	-1 371	-44 992			↑	49,3%	↑	13,9%
CVT	1 243 660	848 034	99 768	1 451 681	1 064 248	122 938	↑	16,7%	↑	25,5%	↑	23,2%
CVE	320	-359 697	48 438	120	-261 769	31 838	↓	(62,5%)	↑	27,2%	↓	(34,3%)
EHTCV	14 852	8 563	-12 372	9 079	2 112	-19 702	↓	(38,9%)	↓	(75,3%)	↓	(59,2%)
ELECTRA	3 080 109	-111 651	-525 270	3 051 528	446 434	41 747	↓	(0,9%)	↑	499,8%	↑	107,9%
EMAR	6 878	-1 471	-1 722	16 008	4 516	248	↑	132,8%	↑	406,9%	↑	114,4%
EMPROFAC	519 662	84 541	32 193	520 694	85 061	18 283	↑	0,2%	↑	0,6%	↓	(43,2%)
ENAPOR	729 705	586 566	54 904	677 288	524 155	33 829	↓	(7,2%)	↓	(10,6%)	↓	(38,4%)
FIC	1 309	144	-2 949	7 328	5 330	1 772	↑	459,8%	↑	3610,3%	↑	160,1%
ICV	30 065	-18 185	7 762	17 533	-18 355	-3 778	↑	(41,7%)	↑	(0,9%)	↓	(148,7%)
IFH	157 196	20 611	-17 493	472 023	91 471	70 247	↑	200,3%	↑	343,8%	↑	501,6%
INCV	29 599	20 833	5 569	25 276	15 979	951	↓	(14,6%)	↓	(23,3%)	↓	(82,9%)
INFORPRESS	0	12 794	-1 237	0	11 670	-2 739			↓	(8,8%)	↓	(121,4%)
LEC	8 323	5 685	-1 991	9 525	7 351	169	↑	14,4%	↑	29,3%	↑	108,5%
NEWCO	0	-607	0	0	-384	0			↑	36,7%		
NOSI	85 986	-7 946	-94 123	80 236	185 501	99 265	↓	(6,7%)	↑	2434,4%	↑	205,5%
RTC	98 698	78 028	-7 769	59 675	39 304	-47 099	↓	(39,5%)	↓	(49,6%)	↓	(506,2%)
SCS	14 109	1 868	-3 422	308	-3 771	-8 309	↓	(97,8%)	↓	(301,9%)	↓	(142,8%)
SDTIBM	3 380	-6 529	-49 307	0	-11 501	-51 183	↓	(100,0%)	↓	(76,2%)	↓	(3,8%)
SISP	305 537	157 433	64 439	344 153	167 786	109 182	↑	12,6%	↑	6,6%	↑	69,4%
SONERF	0	0	0	0	0	0						
TACV	179 681	-329 810	-569 612	209 663	-70 822	-352 038	↑	16,7%	↑	78,5%	↑	38,2%
TECHPARK	0	-692	-3 141	0	-1 659	-4 516			↓	(139,6%)	↓	(43,8%)
TICV	482 967	149 718	71 989	1 096 071	44 561	-83 105	↑	126,9%	↓	(70,2%)	↓	(215,4%)
Total SPE	9 532 361	2 879 032	-502 426	10 900 753	4 208 291	427 302	↑	14,4%	↑	46,2%	↑	185,0%

Anexo 4: Resultados por empresa do SPE, 2T2023 e 2T_PA02023

Empresas	2T_PA02023			2T2023			Var.2T2023/2T2022 (%)		
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido
AdR	9 683	5 352	-82 656	8 567	1 854	-3 221	88,5%	34,6%	3,9%
AdS	354 998	161 244	39 955	364 686	159 725	11 967	102,7%	99,1%	30,0%
AEB	426 853	86 180	-75 361	438 849	135 758	1 613	637,7%	157,5%	(2,1%)
APN	12 091	4 119	439	12 505	3 344	-100	103,4%	81,2%	(22,7%)
ASA	1 498 679	1 025 782	234 028	1 518 192	1 202 349	428 034	101,3%	117,2%	182,9%
BVC	29 851	20 337	7 963	23 845	13 827	513	79,9%	68,0%	6,4%
CABEÓLICA	374 195	307 224	118 107	325 234	243 810	70 304	86,9%	79,4%	59,5%
CABNAVE	85 500	51 610	2 210	66 276	39 740	-2 948	77,5%	77,0%	(133,4%)
CCV	88 026	68 818	13 952	54 792	57 056	2 979	62,2%	82,9%	21,3%
CERMI	22 469	22 028	1 166	21 066	18 879	170	93,8%	85,7%	14,6%
CVB	22 627	3 762	-1 967	18 552	6 102	4 983	82,0%	162,2%	(253,3%)
CVFF	0	-1 424	-25 811	0	-1 371	-44 992		96,3%	174,3%
CVT	1 299 286	847 685	57 846	1 451 681	1 064 248	122 938	111,7%	125,5%	212,5%
CVE	320	-119 090	-7 183	120	-261 769	31 838	37,5%	219,8%	(443,2%)
EHTCV	18 018	6 817	-14 653	9 079	2 112	-19 702	50,4%	31,0%	134,5%
ELECTRA	3 221 369	363 207	-55 820	3 051 528	446 434	41 747	94,7%	122,9%	(74,8%)
EMAR	10 294	16 990	14 491	16 008	4 516	248	155,5%	26,6%	1,7%
EMPROFAC	581 256	95 367	21 427	520 694	85 061	18 283	89,6%	89,2%	85,3%
ENAPOR	772 136	608 668	45 562	677 288	524 155	33 829	87,7%	86,1%	74,2%
FIC	5 300	1 573	-1 707	7 328	5 330	1 772	138,3%	338,9%	(103,8%)
ICV	24 022	-2 505	-7 317	17 533	-18 355	-3 778	73,0%	732,8%	51,6%
IFH	245 088	46 334	9 885	472 023	91 471	70 247	192,6%	197,4%	710,6%
INCV	49 982	37 127	16 681	25 276	15 979	951	50,6%	43,0%	5,7%
INFORPRESS	0	12 895	-1 330	0	11 670	-2 739		90,5%	205,9%
LEC	9 851	4 008	-4 933	9 525	7 351	169	96,7%	183,4%	(3,4%)
NEWCO	0	-390	0	0	-384	0		98,6%	
NOSI	993 377	369 909	2 418	80 236	185 501	99 265	8,1%	50,1%	4105,1%
RTC	108 837	81 297	-27 942	59 675	39 304	-47 099	54,8%	48,3%	(168,6%)
SCS	18 787	6 982	1 580	308	-3 771	-8 309	1,6%	(54,0%)	(525,7%)
SDTIBM	0	-8 904	-58 943	0	-11 501	-51 183		129,2%	86,8%
SISP	384 501	162 663	64 442	344 153	167 786	109 182	89,5%	103,1%	169,4%
SONERF	0	0	0	0	0	0			
TACV	256 026	-94 896	-374 202	209 663	-70 822	-352 038	81,9%	74,6%	94,1%
TechparkCV	0	-478	-3 687	0	-1 659	-4 516		347,3%	122,5%
TICV	1 205 678	49 017	-91 415	1 096 071	44 561	-83 105	90,9%	90,9%	(90,9%)
Total SPE	12 129 099	4 239 311	-182 776	10 900 753	4 208 291	427 302	89,9%	99,3%	(233,8%)

Anexo 5: Passivo detalhado por empresa do SPE, 2T2022 e 2T2023

Empresas	2T2023													
	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Total	Var.22/21%	% PIB	Stock de aval	Var. Stock de aval 2T2023/2T2022%	Stock de aval / %PIB
AdR	100,00%	121 358	7 085	3 859 275	-	45 658	3 951 465	81 910	4 033 376	3429,8%	1,6%	-		
AdS	49,00%	3 140 171	-	957 889	-	2 795 607	929 923	5 963 744	6 893 667	23,4%	2,8%	1 046 671	29,6%	0,43%
AEB	100,00%	1 686 791	355 546	2 545 344	-	329 590	1 756 128	3 161 143	4 917 271	7,1%	2,0%	730 703	56,1%	0,30%
APN	10,00%	61 673	1 068	158 869	-	72 627	207 662	86 576	294 237	7,0%	0,1%	-		
ASA	100,00%	25 261	30 455	5 875 791	-	1 208 482	5 333 614	1 806 374	7 139 989	-13,0%	2,9%	229 420		
BVC	100,00%	2 790	2 052	-	-	26 260	-	31 103	31 103	-47,3%	0,0%	-		
CABEÓLICA	2,00%	-	87 817	2 377 053	-	288 524	1 566 840	1 186 553	2 753 393	-7,7%	1,1%	-		
CABNAVE	100,00%	36 958	11 282	53 366	-	23 240	30 059	94 786	124 846	1,7%	0,1%	-		
CCV	100,00%	42 334	14 595	372 871	-	1 239 710	336 163	1 333 347	1 669 510	13,3%	0,7%	-		
CERMI	100,00%	27 876	21 221	14 559	-	36 189	12 994	86 852	99 845	23,2%	0,0%	13 082	-13,4%	0,01%
CVB	100,00%	9 480	1 935	-	-	534 859	533 570	12 703	546 274	0,6%	0,2%	-		
CVFF	96,00%	110 162	253 590	1 368 523	-	889 933	-	2 622 208	2 622 208	1,9%	1,1%	-		
CVT	3,00%	2 520 669	223 799	5 458 683	-	1 404 487	4 554 083	5 053 555	9 607 638	-7,7%	3,9%	2 036 390	-6,7%	0,83%
CVE	100,00%	95 980	402	-	-	73 907	-	170 289	170 289	-57,2%	0,1%	-		
EHTCV	100,00%	5 579	102	-	-	1 332	-	7 013	7 013	7,5%	0,0%	-		
ELECTRA	78,00%	1 734 019	2 103 961	19 713 888	-	5 270 636	17 549 324	11 273 180	28 822 504	9,1%	11,8%	5 828 066	26,5%	2,38%
EMAR	100,00%	2 048	205	-	-	825	-	3 078	3 078	-6,9%	0,0%	-		0,00%
EMPROFAC	100,00%	378 766	20 378	610 782	-	138 032	528 028	619 931	1 147 959	-6,9%	0,5%	-		
ENAPOR	100,00%	44 011	114 539	2 648 153	-	591 748	2 385 504	1 012 947	3 398 451	1,9%	1,4%	22 810	-51,0%	0,01%
FIC	100,00%	6 373	408	-	-	5 953	4 876	7 859	12 734	6,5%	0,0%	-		
ICV	100,00%	-	7 676	767 075	-	618 876	611 179	782 448	1 393 627	16,2%	0,6%	767 075	145,8%	0,31%
IFH	100,00%	224 205	158 941	8 964 949	-	1 361 524	9 273 432	1 436 186	10 709 618	-1,9%	4,4%	409 287	-55,7%	
INCV	100,00%	8 552	54 302	262 274	-	107 587	381 525	51 190	432 716	41,8%	0,2%	228 764	195,9%	0,09%
INFORPRESS	100,00%	-	113 935	200	-	56 320	5 260	165 195	170 455	3,2%	0,1%	-		
LEC	100,00%	748	1 439	958	-	3 413	2 573	3 984	6 557	-22,3%	0,0%	-		
NEWCO	100,00%	-	-	4 380 048	-	1 996 882	5 381 166	995 763	6 376 929	-12,6%	2,6%	3 597 523	-0,5%	1,47%
NOSI	100,00%	849 478	147 407	181 723	-	260 182	167 186	1 271 604	1 438 790	22,6%	0,6%	35 072	-23,5%	0,01%
RTC	100,00%	504 741	374 032	160 963	-	416 368	257 321	1 198 783	1 456 104	10,3%	0,6%	110 000	0,0%	0,04%
SCS	69,00%	1 585	22 725	3 483	-	3 499	-	31 291	31 291	-6,3%	0,0%	18 772	-5,0%	0,01%
SDTIBM	51,00%	4 652	177 224	2 625 402	-	7 425 401	8 259 101	1 973 578	10 232 678	0,4%	4,2%	738 770	13,0%	0,30%
SISP	10,00%	12 659	138 636	-	-	226 888	-	378 184	378 184	47,1%	0,2%	-		0,00%
SONERF	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-		0,0%	-		
TACV	90,00%	2 580 675	943 672	6 200 038	-	3 346 806	6 054 791	7 016 400	13 071 191	-3,0%	5,3%	6 446 908	8,7%	2,64%
TECHPARK	100,00%	-	255	1 840	-	3 649	1 840	3 904	5 744	33,5%	0,0%	-		
TICV	30,00%	438 048	6 708	-	-	1 613 939	88 148	1 970 547	2 058 695	110,5%	0,8%	-		
Total	-	14 677 644	5 397 391	69 563 997	-	32 418 933	70 163 754	51 894 211	122 057 965	5,5%	49,9%	22 259 311	12,3%	9,1%
Peso relativo ao passivo total(%)	-	12,0%	4,4%	57,0%	0,0%	26,6%	57,5%	42,5%	100,0%			18,2%		

Anexo 6: Risco por empresa do SPE, 2T2022 e 2T2023

Empresas	2T2022						2T2023						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solabilidade		2T2022	2T_PA02023	2T2023
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
AdR	High	Very High	Very Low		Very High	Very High	High	Very High				Very High	Very High	Very High	Very High
AdS	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
AEB	High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
APN	Moderate	Low	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
ASA	Low	Moderate	Low	Very Low	Low	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
BVC	Moderate	Moderate	Very Low		Low	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		Very Low	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
CABEOLICA	Low	Low	Moderate		Moderate	Very High	Moderate	Low	High		Moderate	Very High	High	High	High
CABNAVE	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	High	High	Very Low	Very Low	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	High
CCV	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very High	High	Very High	Very High	Moderate	Moderate	Very High	High	High	Very High
CERMI, EPE	High	High	Very High	High	Very Low	Very High	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Very Low	Very High	High	High	High
CVB	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
CVFF	Moderate	Very High	Very High		Very High	Very High	High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
CVT	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	High	High	High
ECV	Very Low	Very Low	Moderate		Moderate	Very High	Very Low	Very Low	Moderate		Moderate	Very High	Moderate	High	Moderate
EHTCV	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
ELECTRA	High	Very High	Very High	High	Very High	Very Low	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	High	Very High	Very High
EMAR	Very High	Very High	Very Low		Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Very Low	Very Low
EMPROFAC	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	High	High	Moderate
ENAPOR	Moderate	Moderate	Very High	High	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	High	Low	Moderate	Very High	High	High	High
FIC	Very High	Very High	Low	Very Low	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Low
ICV	High	Very High	High		High	Very Low	High	High	High		High	Very Low	High	High	High
IFH	High	High	Very Low	Very High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Moderate	High	Very High	High	High	High
INCV	Moderate	Moderate	Very Low		Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
INFORPRESS, S.A	High	Very High	Very High		Very High	Very Low	High	Very High	Very High		Very High	Very Low	High	High	High
LEC, EPE	Moderate	Moderate	Very Low		Very Low	Very Low	Very Low	Low	Very Low		Very Low	Very Low	Low	Moderate	Low
NEWCO	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	High	High	High
NOSI	Very High	Very High	High		High	Very Low	Low	Very Low	Moderate		High	Very High	High	High	Moderate
RTC	High	Very High	Very High		High	Very Low	High	Very High	Very High		High	Very Low	High	High	High
SCS	High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very Low	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very Low	High	Moderate	High
SDTIBM	High	High	Very High	Very High	High	Very Low	High	High	Very High	Very High	High	Very Low	High	High	High
SISP	Low	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Low	Moderate	Low
TACV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very Low	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very Low	Very High	Very High	Very High
Techpark	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Very High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate
TICV	Low	Very High	High		High	Very High	High	Very High	Very High		Very High	Very Low	High	High	High

Anexo 7: Risco por empresa do SPE, 1TPA02023 e 2T2023

Empresas	2T_PAO2023						2T2023						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade				
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	2T2022	2T_PAO2023	2T2023
AdR	High	Very High			Very High	Very High	High	Very High				Very High	Very High	Very High	Very High
AdS	Low	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
AEB	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
APN	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	High	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
ASA	Moderate	Moderate	Low	Very Low	Low	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
BVC	Low	Moderate	Very Low		Very Low	Moderate	Moderate	Moderate	Very Low		Very Low	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
CABEOLICA	Low	Low	Very High		Moderate	Very High	Moderate	Low	High		Moderate	Very High	High	High	High
CABNAVE	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	High	High	Very Low	Very Low	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	High
CCV	High	High	High	Moderate	Low	Very High	High	Very High	Very High	Moderate	Moderate	Very High	High	High	Very High
CERMI, EPE	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Very Low	Very High	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Very Low	Very High	High	High	High
CVB	High	High	Very Low	Very Low	Low	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
CVFF	Moderate	Very High	Very High		Very High	Very High	High	Very High	Very High		Very High	Very High	Very High	Very High	Very High
CVT	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	High	High	High
ECV	High	High	High		Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate		Moderate	Very High	Moderate	High	Moderate
EHTCV	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	High	High	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Low	Low	Low
ELECTRA	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	Moderate	Very High	Very High	High	Very High	Very High
EMAR	Very Low	Very Low	Very Low		Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Very Low	Very Low
EMPROFAC	Moderate	Moderate	Low	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	High	High	Moderate
ENAPOR	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	High	Low	Moderate	Very High	High	High	High
FIC	High	High	Low	Very Low	Moderate	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Low
ICV	High	Very High	High		High	Very Low	High	High	High		High	Very Low	High	High	High
IFH	Moderate	Moderate	Very Low	Very High	High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low	Moderate	High	Very High	High	High	High
INCV	Moderate	Moderate	Very Low		Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		Moderate	Very High	Moderate	Moderate	Moderate
INFORPRESS, S.A	High	Very High	Very High		Very High	Very Low	High	Very High	Very High		Very High	Very Low	High	High	High
LEC, EPE	Low	Moderate	Very High		Very Low	High	Very Low	Low	Very Low		Very Low	Very Low	Low	Moderate	Low
NEWCO	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	Moderate	Moderate	Very Low		High	Very High	High	High	High
NOSI	Moderate	Low	Moderate		Moderate	Very High	Low	Very Low	Moderate		High	Very High	High	High	Moderate
RTC	Moderate	Very High	Very High		Very High	Very Low	High	Very High	Very High		High	Very Low	High	High	High
SCS	Low	Low	Very Low	Low	Moderate	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Moderate	Very Low	High	Moderate	High
SDTIBM	High	High	Very High	Very High	High	Very Low	High	High	Very High	Very High	High	Very Low	High	High	High
SISP	Low	Moderate	Very Low	Very Low	Low	Very High	Low	Low	Very Low	Very Low	Very Low	Moderate	Low	Moderate	Low
TACV	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very Low	Very High	Very High	Very High	Very High	Very High	Very Low	Very High	Very High	Very High
Techpark	High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Very High	High	Very Low		Very Low	Very Low	Moderate	Moderate	Moderate
TICV	High	Very High	Very High		Very High	Very Low	High	Very High	Very High		Very High	Very Low	High	High	High

FICHA TÉCNICA

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

Coordenador:
Sandeney Fernandes

Técnicos:
Gestor/a de Carteira - Nádía Teixeira
Gabinete Planeamento e Controlo - Ivanilson Levy e Malene Almeida

Editor:
Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
Av. Amílcar Cabral, CP 30 - Praia
República de Cabo Verde

Tel.: +238 260 74 64



Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE DESEMPENHO DO SPE DE CABO VERDE

2º TRIMESTRE
2023

